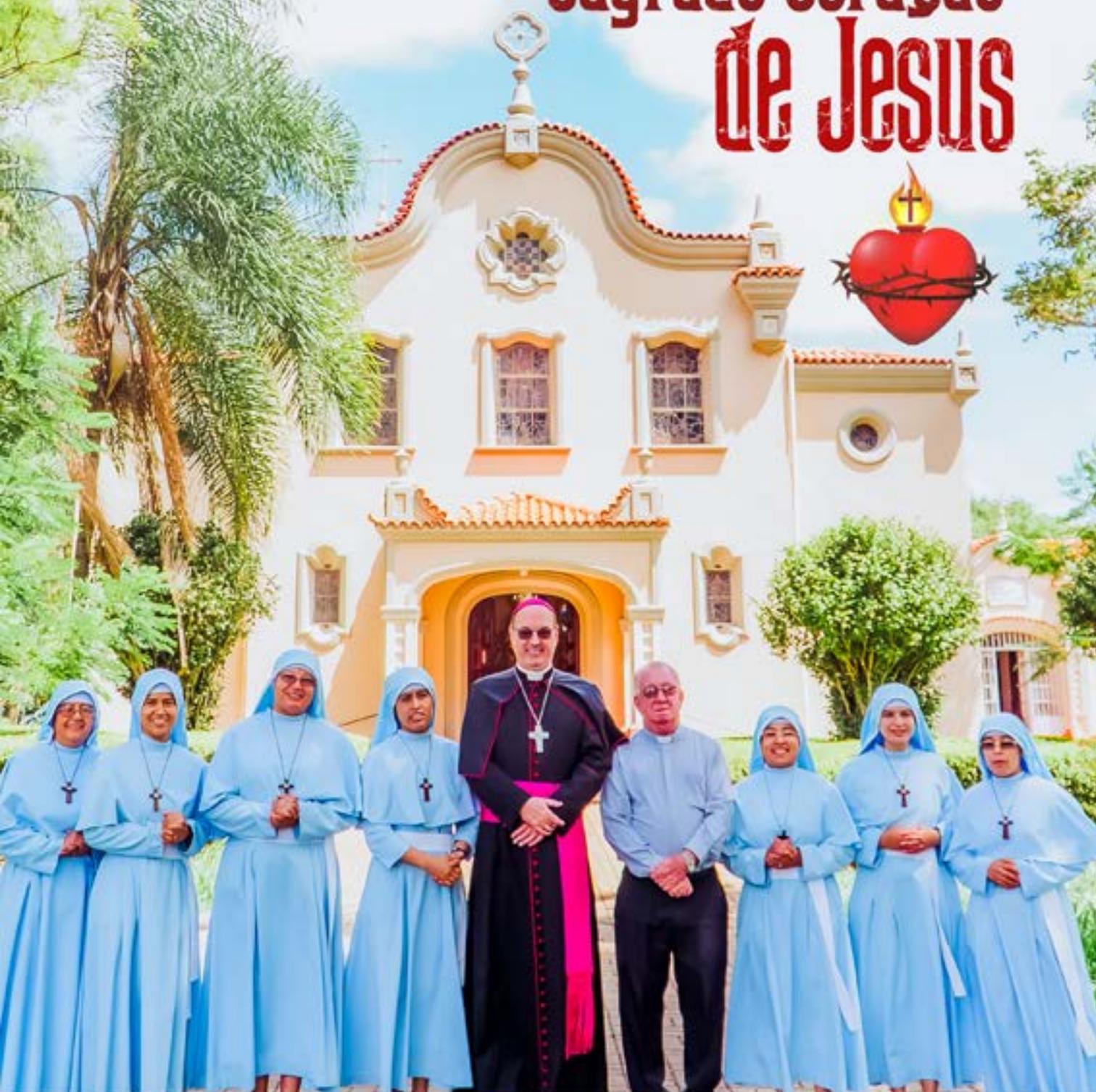


D.A em revista

18ª edição - Maio a julho de 2024

Mosteiro Sagrado Coração de Jesus



O Mistério de Pentecostes

Saiba mais sobre o sopro do Espírito Santo sobre os Apóstolos.

Catequese em Ação

Veja como foi o início de 2024 da Catequese na Diocese de Apucarana.

Edição com roteiro para os Grupos de Vivência

Índice

1 - Editorial	20 - Um doce de caridade, por favor
2 - Palavra do Bispo	22 - Encontro de coordenadores
4 - A importância de Nossa Senhora de Fátima em nossa vida	PASCOM Regional Sul 2
6 - O mistério de Pentecostes	23 - Encontro de Ecônomos CNBB
8 - Cinco anos de Episcopado de Dom Carlos José de Oliveira	Regional Sul 2
12 - Comissão Diocesana em Defesa da Vida	24 - Pastoral Familiar
14 - Visitando a Catedral Diocesana	26 - Catequese Diocesana em Ação
17 - Honraria	29 - Dia das Mães e Santa Rita
18 - Censo Diocesano	32 - 60 anos de Sacerdócio:
19 - Mosteiro Sagrado Coração de Jesus	Pe. Romano Gnesotto

Grupo de Vivência - página 35

Revista D.A.

Coordenação: Dom Carlos José de Oliveira

Editora Chefe: Cidinha Jardim

Sec. Executivo: Pe. Marcos Bertanha

Assessor Diocesano da Comunicação: Pe. Douglas Felipe

Revisão: Dom Carlos José - Cidinha Jardim - Pe. Douglas - Neiva Paulucci

Fotos: Alessandro Alves (capa), Pedro Saccoman, Joice Coelho, Beatriz Pinelli
Sistema D.A de Comunicação.

Designer e Diagramação: Matheus Nascimento

Tiragem: 6.000 impressões

Impressão e distribuição: Grafimorte

Contato Editorial: arte@diocesedeapucarana.com.br / 43 3423-1428

Editorial

Pela graça de Deus chegamos até vocês caros leitores e leitoras com a 16ª edição da D.A em Revista. Numa breve analogia, ao lembrar que uma pessoa atinge sua maioria aos 18 anos, nosso especial projeto também está se tornando adulto, ocasião para celebrar e agradecer ao Bom Deus que nos permitiu chegarmos até aqui, sempre com boas notícias a cada edição!

Vivendo esse Tempo Pascal sob as luzes do Cristo Ressuscitado, que com sua Páscoa renovou em nós a paz, a esperança e a alegria, adentramos ao mês de maio buscando viver mais intensamente a devoção à Nossa Senhora, pois a temos como padroeira sob o título de Mãe de Lourdes. Porém sabemos que independente das centenas de títulos que Nossa Senhora recebeu ao longo destes dois mil anos de caminhada da Igreja, Ela é uma só, Maria, Mãe de Jesus e Nossa Mãe. Das orações dedicadas a Nossa Senhora, a mais conhecida é a Ave Maria, uma das primeiras que aprendemos ainda quando crianças, porém muitas vezes a rezamos tão apressadamente, somente com os lábios, e não observamos a beleza, o valor e o significado de suas palavras, procuremos refletir um pouco sobre a riqueza desta oração:

Ave Maria, cheia de graça, o Senhor é convosco - A primeira parte dessa oração nós encontramos no início do Evangelho de Lucas (Lc 1, 26-28): "O anjo Gabriel foi enviado por Deus a uma cidade da Galiléia chamada Nazaré, na casa de uma jovem chamada Maria, prometida em casamento a José. O anjo entrou em sua casa e disse: "Ave, cheia de graça!" Ave era uma palavra usada como saudação naquela época, e as palavras cheia de graça, já mostravam que Maria não era uma moça qualquer. Ela foi escolhida e preparada por Deus para uma grande missão: gerar em seu ventre o Filho de Deus. Maria foi o primeiro sacramento, um sacramento vivo que abrigou Jesus por nove meses. Ela foi sem dúvida uma mulher plena de graça tendo o Senhor sempre junto a Ela. Bendita sois vós entre as mulheres e bendito é o fruto do vosso ventre, Jesus. Esta frase também está no Evangelho de Lucas: Ao saber pelo anjo, que Isabel sua prima já em idade avançada estava grávida, "Maria partiu para a região montanhosa, dirigindo-se às pressas à uma casa da Judéia" (Lc 1, 39). "Maria entrando na casa de Zacarias saudou Isabel. Quando ela ouviu a saudação de Maria, a criança agitou em seu ventre e Isabel ficou cheia do Espírito Santo. Com um grande grito exclamou: Tu és bendita entre as mulheres e bendito é o fruto do teu ventre" (Lc 1, 40-44). Isabel não sabia do que tinha acontecido à Maria, nem mesmo da visita do anjo, como poderia ela fazer essa saudação? Foi o Espírito Santo quem lhe revelou e ela soube ouvir atentamente a Sua voz. Maria foi a

primeira missionária, a primeira a levar Jesus ainda no ventre a outras pessoas. Santa Maria, Mãe de Deus - A segunda parte dessa oração foi escrita no decorrer dos tempos, conforme foi crescendo a devoção à Maria. Ela é chamada Mãe de Deus porque Jesus é Deus. O Catecismo da Igreja Católica diz: "Aquele que Maria concebeu do Espírito Santo como homem, e que se tornou verdadeiramente seu Filho segundo a carne, não é outro senão o Filho Eterno do Pai, a segunda pessoa da Santíssima Trindade. Por essa razão a Igreja reconhece em Maria, a Mãe de Deus" (495). Não houve nem haverá no mundo outra mulher dotada de privilégios e graças tão especiais como Ela, porque tudo o que lhe foi concedido da parte de Deus, foi em vista da missão que lhe foi reservada: ser a Mãe do Salvador.

Rogai por nós pecadores - Mãe é aquela pessoa, a quem temos a liberdade de pedir tudo, daí essa parte da nossa oração: rogai por nós pecadores. Maria estava com Jesus numa festa de casamento, em Caná da Galiléia, quando percebe que acabara o vinho, então Ela chega e comunica o fato ao filho. E Jesus realiza o primeiro milagre (Jo 2,1-12). A partir desse momento sabemos que Maria se torna nossa intercessora junto a Jesus. A natureza humana nos fez pecadores, por isso ao rezarmos essa oração estamos admitindo nossa fragilidade e nossa condição de pecadores e pedindo sempre à Mãe que rogue, que interceda a nosso favor. Agora e na hora de nossa morte - A palavra agora, significa o momento presente que nos cerca com nossas atribulações, angústias, dificuldades, incertezas e nos fazemos recorrer à nossa Mãe, para que nos proteja, nos ampare. Na hora de nossa morte, embora seja um tempo do qual não gostamos de pensar, é um momento pelo qual um dia todos nós passaremos. Mas temos a certeza de que poderemos contar com a presença de Nossa Senhora ao nosso lado, todas as vezes que a invocamos.

O Amém! É o nosso sim, o nosso aval de que concordamos com as palavras da oração da Ave Maria. Essa oração que enche nosso coração de esperança, alegria e honra de podermos chamar essa mulher tão especial, tão cheia de graça, de Nossa Senhora, Nossa querida Mãe!

Que a prática desta e de tantas outras orações dedicadas à Nossa Senhora estejam presentes em nosso dia a dia e nos levem a amar sempre mais a Nossa querida Mãe Celeste. Nossa Senhora, rogai por nós!

Cidinha Jardim
Editora Chefe

Palavra do Bispo

Dom Carlos José de Oliveira



Querido povo da Diocese de Apucarana, todos os dias, desde a minha nomeação e indicação como Bispo desta amada Diocese de Apucarana, coloco todos, indistintamente, em oração no Coração Imaculado da Senhora de Lourdes, rogando a Ela, nossa Excelsa Padroeira, que abençoe cada habitante desta vasta Diocese, providenciando toda necessidade desse povo tão devoto da Virgem Maria.

Se me faltam palavras, sobram orações e ação de graças ao Pai, que olhou para este pobre servo com tanta bondade e me confiou esse povo fiel e comprometido com as obras de Deus onde aprendo a ser pastor. Esse caminhar missionário, fez nascer na mente e no coração deste bispo, um desejo profundo de termos um local totalmente dedicado à Adoração e Oração Perpétuas, para serem o sustento de toda Diocese. Esse desejo, entreguei completamente nas mãos da Divina Providência, na esperança de que este também fosse o desejo Divino.

Deus olhou com carinho para as necessidades de nosso povo e nos presenteou com o Mosteiro do Sagrado Coração de Jesus, onde acolhemos as Irmãs Servas da Palavra de Vida Contemplativa, cujo carisma principal é contemplar e adorar Jesus, mantendo-se em oração por todos nós! Louvado seja Deus por tanta bondade! Sempre sob a intercessão da Senhora de Lourdes, caminhamos em unidade pastoral, respeitando a realidade de cada Paróquia, numa ajuda mútua, ensinando e aprendendo uns com os outros.



E nesse aprendizado, vamos plantando sementes de evangelização como aconteceu com os seminaristas que, no contexto da Festa da Padroeira de Apucarana, visitaram casas, comércios, entidades, associações e estabelecimentos da cidade, abençoando e levando a imagem de Nossa Senhora, num total de mais de 1800 visitas missionárias. Seminaristas que juntamente com as irmãs Servas da Palavra estão treinando nossas paróquias para o CENSO DIOCESANO. Essa iniciativa visa o melhor conhecimento de nossas paróquias e para intensificarmos o grande ideal histórico diocesano: as DIACONIAS.

Frutos de caridade se espalham através do Serviço Diocesano de Caridade (Sedic) que confecciona a colomba pascal, cuja renda será totalmente revertida para as famílias carentes e vulneráveis de nossas paróquias. Gestos concretos de doação e entrega que se transformam em testemunho de amor a Deus, à Igreja de Jesus Cristo e ao próximo, como os 60 anos de vida presbiteral do Padre Romano Gnesotto. Estamos todos a caminho, cada dia é uma oportunidade nova de sermos melhores para Deus. Podemos aprender sozinhos, a duras penas, ou nos unindo a uma pastoral, a um grupo de catequese, enfim, temos muitas opções dentro de nossas paróquias. Jesus sempre convida a todos.

Venha ser um diocesano presente, ativo em meio a nós!



+ Dom Carlos José de Oliveira
Bispo da Diocese de Apucarana

A IMPORTÂNCIA DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA NA NOSSA VIDA

No dia 13 de maio de 1917, a Virgem Maria aparecia pela primeira vez a três jovens crianças, Jacinta, Lúcia e Francisco, pedindo que se dedicassem à oração do Santo Rosário pela paz no mundo e pelas almas dos fiéis, suplicando a misericórdia Divina, para que todos fossem livres da condenação eterna. Desde a primeira aparição, a mensagem de Nossa Senhora, cujo conteúdo abrangia da promessa do fim da guerra até o famoso “Milagre do Sol”, influenciou não apenas todo o século XX, mas também o século presente.

Primeiramente, precisamos recordar a paixão de Nosso Senhor, no qual, pregado no madeiro, ao ver Maria, sua mãe, e junto dela o discípulo amado, diz: “Mulher, eis aí o teu filho” (Jo 19, 26). Cabe ressaltar que, ao nos colocarmos no lugar do discípulo amado, estando aos pés da cruz, recebemos Maria como nossa Mãe e todo o cuidado e carinho de uma mãe, que é apaixonada por seus filhos, “Pode uma mãe esquecer-se de seu filho?” (Is 49, 15). Tendo isso em vista, a necessidade de um cuidado especial surge em Fátima, e Maria vê na pureza de três crianças a esperança da oração pela paz e a conversão dos pecadores.

Ademais, além da grande importância da Mensagem de Fátima, há 100 anos, Nossa Senhora busca todos os dias, em nossos corações, a pureza de uma criança,

vendo em nós a esperança de oração pela conversão dos pecadores. Continuamos rezando a jaculatória deixada pela Santíssima Virgem, “Ó meu Jesus, perdoai...”, além de recorrer aos seus maternais cuidados. Atualmente, vivemos tempos difíceis, doenças, guerras, mas Nossa Senhora insiste hoje para que rezemos o rosário, pela paz e pelo fim de toda discórdia.

Por fim, Nossa Senhora mudou o rumo do mundo em 1917, de tal forma que ainda hoje somos influenciados por estas mudanças, pois a devoção a este título vem se difundindo e crescendo em meio aos cristãos. Todos os anos, milhares de fiéis vão a Basílica de Fátima em romaria, seja para pedir ou até mesmo agradecer por alguma graça alcançada.



Menção honrosa às paróquias Nossa Senhora de Fátima de Apucarana, que no próximo ano completará seus 30 anos de evangelização na Diocese de Apucarana, cujo pároco é o **Pe. Laércio José de Lara** e também, a paróquia Nossa Senhora de Fátima de Arapongas, no auge dos seus 10 anos de criação, tendo como pároco **Pe. Nilson Caetano**.

Pedimos a Nossa Senhora de Fátima que continue a interceder pela paz no mundo, por nossas paróquias que carregam seu título e acima de tudo: a conversão dos pecadores!

Certamente, o Filho atende ao pedido de sua Mãe.

Murilo de César
Seminarista do Propedêutico

O MISTÉRIO DE PENTECOSTES

O amor de Deus foi derramado em nossos corações pelo seu Espírito que habita em nós, aleluia.

No domingo seguinte à Ascensão do Senhor, festeja a Igreja a solenidade de Pentecostes, a descida do Espírito Santo sobre os Apóstolos que estavam reunidos no mesmo lugar, em Jerusalém, como um vento impetuoso, como que encheu toda a casa e onde apareceram como que línguas de fogo que pousavam sobre cada um dele. E todos ficaram repletos do Espírito Santo e eles começaram a falar outras línguas conforme o Espírito Santo lhes concedia de se exprimirem (At2,1-4). Portanto, celebrar a solenidade de Pentecostes é fazer memória desse evento extraordinário que levou os Apóstolos a anunciarem de maneira corajosa a Boa Nova a toda criatura; de fato, se nesse dia nos reunimos e celebramos o mistério da nossa fé, ouvimos a Boa Nova dos Santos Evangelhos e recebemos o ressuscitado presente nas espécies do pão e do vinho consagrado, deveríamos nesse dia nos questionar: quem ou o que é o Espírito Santo? Como poderíamos reconhecê-lo? De que modo vamos a Ele e Ele vem a nós? O que realmente realiza? O que esse evento tem a ver conosco nos dias de hoje? E o que nos diz hoje? Para que tenhamos uma resposta objetiva e clara, honesta e justa, isenta de alguns vícios ideológicos, precisamos recorrer às Sagradas Escrituras.

O Pentecostes não é apenas a origem da Igreja e por isso, de modo especial, a sua festa; o Pentecostes é também uma festa da criação, pois o mundo, toda a criação, não existe por si mesmo; provém do Espírito criativo de Deus, da Palavra criadora de Deus. Por isso temos uma primeira resposta no livro de Gênesis. Ali, afirma-se sobretudo que acima do caos, sobre às águas do abismo, pairava o Espírito de Deus. Portanto, o mundo em que vivemos é obra do Espírito Criador. E dentro dessa criação o ponto alto, máximo, extraordinário e belo é o evento da criação do ser humano à imagem e semelhança de Deus; ao criá-lo, Deus sopra em suas narinas o seu hálito, o seu Espírito, e desde então o ser humano possui ânimo, alma, ou ainda poderíamos dizer: o ser humano partilha do Espírito Criador de Deus. E por este motivo reflete inclusive a sabedoria de Deus. Um segundo episódio, extraordinário, é o mistério da encarnação; poderíamos chamá-lo de nova criação ou redenção da humanidade; novamente ali percebemos o Espírito Santo, com sua sombra, cobrindo a Virgem cheia de graça, e para que não houvesse dúvidas o Anjo Gabriel diz à Maria: "isto não é obra humana!"

Desse modo, quando olhamos para as Sagrada Escrituras conseguimos distinguir com clareza e objetividade: todo o Antigo Testamento relata Deus Pai, suas manifestações e revelações por meio dos seus profetas e sua

presença no meio do seu povo; já no Novo Testamento contemplamos a maior revelação e manifestação pública de Deus na pessoa do Filho Amado; e o Espírito Santo, onde o encontramos? Na verdade, toda a criação e toda redenção é obra da Santíssima Trindade; não são eventos isolados, mas ações Trinitárias; por isso, o tempo presente, o tempo da Igreja, é o tempo do Espírito Santo; de fato é Ele que sustenta e ampara essa instituição tão frágil, e que mesmo apesar de seus pecados se mantém presente na história da humanidade.

Quando olhamos para nossa história e contemplamos Impérios e Imperadores, regimes fascistas e totalitários, todos eles fazem parte do passado e da história da humanidade; porém, com a Igreja acontece algo diferente, mesmo diante da fragilidade do ser humano, sempre presente e atuante na história. De fato, a Igreja não é sustentada pelas forças humanas, é uma obra sobrenatural mantida e guiada pelo Espírito Santo. Por isso, a Igreja é impulsionada por esse vento impetuoso e se hoje conhecemos a Boa Nova dos Santos Evangelhos, celebramos o mistério de nossa fé, e encontramos o Ressuscitado na Santíssima Eucaristia, é porque tudo isso é obra do Espírito Santo, dessa maneira, o Pentecostes se estende à história e ao espaço.



Pe. Ricardo Roberto de Souza
Pároco da Paróquia Santo Antônio de Pádua
de Arapongas, PR



CINCO ANOS DE EPISCOPADO DE DOM CARLOS JOSÉ DE OLIVEIRA À FRENTE DA DIOCESE DE APUCARANA

O dia 19 de março de 2019, dia de São José, Patrono da Igreja, se tornou um dia especialíssimo para Dom Carlos José de Oliveira marcando o dia de sua Ordenação Episcopal daquele ano, realizada no Santuário Nossa Senhora da Piedade, na cidade de Lençóis Paulista, estado de São Paulo, que pertence à Arquidiocese de Botucatu. A celebração foi repleta de espiritualidade e emoção e contou com a presença de centenas de padres, bispos, religiosos e milhares de fiéis.

O lema episcopal escolhido por Dom Carlos é “Cum Maria Matre Iesu” (Com Maria, Mãe de Jesus), numa demonstração de amor e devoção à Nossa Senhora que tem inspirado seu ministério de pastor na Igreja. No dia de sua ordenação episcopal ele se despediu de Nossa Senhora da Piedade, sua padroeira até então, para se entregar à proteção de Nossa Senhora de Lourdes, a padroeira da Diocese de Apucarana.



A posse de Dom Carlos ocorreu no dia 06 de abril de 2019 na Catedral Nossa Senhora de Lourdes. Foi um momento histórico para os fiéis da Diocese que compareceram em grande número para receber seu quinto Bispo, com uma belíssima celebração que ficou eternizada no coração de todos. O pastoreio de Dom Carlos começou com grande intensidade, pois ele procurou de imediato, conhecer todas as paróquias da Diocese de Apucarana e se fazer presente em muitas ocasiões especiais.

Buscando valorizar a presença de Nossa Senhora de Lourdes como a padroeira da diocese, criou a jaculatória: “Nossa Senhora de Lourdes, vosso povo clama, socorrei e abençoai a Diocese de Apucarana”. E convocou

todo o clero e os fiéis para uma primeira romaria diocesana que foi realizada em fevereiro de 2020, um evento ímpar repleto de muita fé e devoção, que vem se consolidando a cada ano.

Certamente que muitos foram os desafios enfrentados por Dom Carlos nestes 5 anos de pastoreio, pois seu aprendizado como Bispo



está se realizando aqui entre nós. Porém Deus o chamou um dia para o sacerdócio e depois o mandou viver em águas mais profundas. Dom Carlos tem sido incansável, procurando se fazer presente sempre que a figura do pastor é solicitada, assim ele tem sido sinal de Deus por onde passa, seja através das suas palavras e especialmente suas atitudes.

Dom Carlos tem se mostrado um grande incentivador da comunicação, valorizando os projetos existentes e utilizando-se deles para evangelizar sempre. É também um bispo das vocações, incentivando os seminaristas a serem perseverantes na caminhada, se alegrando com as ordenações diaconais e presbiterais realizadas e se fazendo “um verdadeiro pai”



para todo o clero diocesano. Hoje é o Bispo Referencial da Pastoral Familiar no Regional Sul II, podendo exercer um bonito trabalho de valorização das famílias. Além destas dimensões citadas Dom Carlos está sempre aberto a apoiar e participardas demais pastorais, movimentos e serviços que atuam na diocese.

E coube a ele o privilégio de celebrar o jubileu de diamantes da Diocese de Apucarana, que será em 2025, assim ele tem se envolvido em cada etapa, para fazer deste, mais um momento



especial e marcante para a diocese, seja no cuidado com os espaços físicos, como as melhorias na Catedral e em outros ambientes diocesanos, como no preparo espiritual e celebrativo de toda esta porção do povo de Deus.

Reverendo brevemente esta caminhada de 5 anos de Dom Carlos frente à Diocese de Apucarana, aqui externamos nossa gratidão à Deus pelo imenso privilégio que Ele nos concedeu ao nos enviar este grande pastor, que a cada dia escreve um novo capítulo na história desta diocese jubilante, repleto de muita espiritualidade, fé e esperança. Queremos



também agradecer a Dom Carlos pelo seu sim ao chamado de Deus tanto para a vida presbiteral como episcopal e por vive-la aqui entre nós, com tanta dedicação, zelo, compreensão e amor. Que o Bom Deus continue abençoando a vida do Dom Carlos, e seu fecundo pastoreio!

Que ele tenha muita vida, saúde, paz e sabedoria para seguir adiante com muito amor e fidelidade a missão que um dia escolheu. E que Nossa Senhora de Lourdes o guarde sob seu manto e cuide dele com amor maternal.

Cidinha Jardim
Editora Chefe

COMISSÃO DIOCESANA EM DEFESA DA VIDA

"E o Verbo se fez carne e habitou entre nós" (Jo 1,14).

Faltando exatos 9 meses para o Nascimento de Jesus, a Igreja celebrou em 25 de março o Mistério da Encarnação do Verbo.

Motivo especial também pelo qual foi criado a Comissão Diocesana em Defesa da Vida, formada por várias famílias de algumas cidades da Diocese, a equipe de coordenação da comissão é composta por:

Coordenador Luis Fernando, Vice Lucas Lira, Secretários Andrea Lopes e Fábio de Santana. Além dos outros membros.

A Comissão em Defesa da Vida tem como objetivo promover e defender a dignidade e o valor da vida humana em todas as suas fases, desde a concepção até o seu fim natural.

O decreto de instituição da comissão foi lido na missa do domingo de ramos, 24 de março, na Catedral Nossa Senhora De Lourdes.



FORMAÇÃO PASCOM



Em 06 de abril, aconteceu a Formação de Neuromarketing da Pastoral da Comunicação Diocesana.

Quem ministrou foi o João Marcos, especialista no assunto, do Santuário Santa Rita de Cássia de Lunardelli.

A tarde de formação contou com agentes da pascom de várias cidades da diocese.



Ainda dá tempo de
fazer sua inscrição!!!



ESCOLA DIOCESANA
DE TEOLOGIA
VATICANO II



Aponte o celular no QRcode
e comece a estudar já!



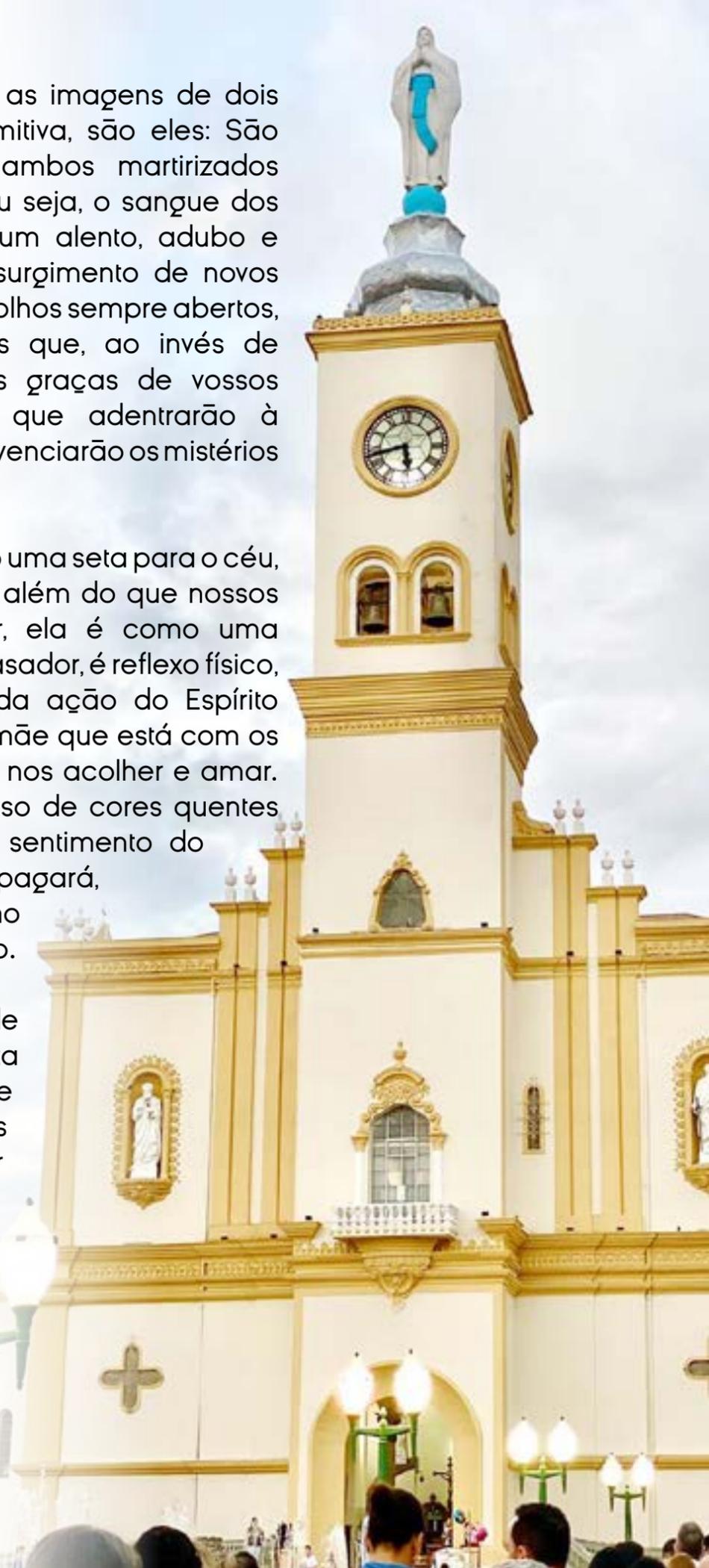
VISITANDO A CATEDRAL DIOCESANA NOSSA SENHORA DE LOURDES

Parte 2 - Externa

Nosso saudoso e primeiro Bispo Diocesano, Dom Romeu Alberti, em muitos dos seus discursos, escritos e partilhas fazia questão de uma analogia da Catedral como a grande “montanha diocesana”, onde o povo subia para se encontrar com Deus, o que é realidade, até porque a monumental igreja se encontra no pico mais alto do município de Apucarana, a 988 metros acima do nível do mar.

Segundo profissionais no campo da Arquitetura Sacra, a Catedral não tem um estilo específico e nem dominante, são vários estilos lembrando justamente a passagem Bíblica: “Ide por todo o mundo e anunciai o Evangelho a todas as criaturas!” (Mc 16, 15). Pela datação, podemos dizer que ela seja do período Eclético, de 1880 a 1930 apresentando uma multiplicidade arquitetônica em uma única composição, sua posição estratégica e litúrgica, que por sinal foi motivo de discussões por historiadores, proporciona um efeito de clareamento e sombreamento natural belíssimo ao término da tarde quando o sol poente é englobado na porta principal, dando um brilho todo especial no presbitério e altar que estão direcionados ao sol nascente, mas estes detalhes magníficos do seu interior vislumbraremos num outro momento.

Da base das escadarias até o topo da imagem de Nossa Senhora de Lourdes no cume da torre, são cinquenta metros de altura, metragem essa que aumentará com a colocação da coroa nos atos alusivos às comemorações de 60 anos da Diocese e 80 anos da Paróquia/Catedral.



Em sua fachada estão as imagens de dois baluartes da Igreja primitiva, são eles: São Pedro e São Paulo, ambos martirizados por defenderem a fé, ou seja, o sangue dos mártires derramado é um alento, adubo e fortalecimento para o surgimento de novos cristãos. São como dois olhos sempre abertos, cuidadosos e vigilantes que, ao invés de lágrimas, derramam as graças de vossos testemunhos para os que adentrarão à “montanha sagrada” e vivenciarão os mistérios da fé.

A “Igreja Mãe” é como uma seta para o céu, somos chamados para além do que nossos olhos podem alcançar, ela é como uma chama viva do fogo abrasador, é reflexo físico, palpável e edificante da ação do Espírito Santo, uma verdadeira mãe que está com os braços estendidos para nos acolher e amar. Talvez seja por isso o uso de cores quentes e vibrantes dando um sentimento do quanto a fé nunca se apagará, perdurando tanto no espaço quanto no tempo.

Por fim, gostaria de destacar a grande porta principal que nos remete à porta do aprisco, pois é a Igreja do Pastor Diocesano, do Bispo, que faz sua voz ecoar desde a Praça Rui Barbosa até os mais longínquos rincões do território desta Igreja Particular, o pastor



que chama as suas ovelhas para o recinto onde se encontra o mais excelso amor de Deus pela humanidade, uma porta que atua como uma boca, que exclama num grito ensurdecedor o seu anúncio de que não devemos protelar a proteção e a redenção na adesão em seu interior, “o porteiro abre a porta do aprisco, e as ovelhas ouvem a sua voz. Ele chama cada uma das suas ovelhas pelo nome, e as guia...” (Jo 10, 3) a porta tem a capacidade de lhes absorve por completo quando estiver posicionada em seu centro, simbolizando o mais profundo reconhecimento da voz do seu Pastor e guia nesta peregrinação terrestre.

É evidente que poderíamos nos estender num longo texto na tentativa de expressar as mensagens que podemos encontrar nesta singular construção. Abordaremos nas próximas edições o seu interior, a torre, os sinos e o presbitério.

Muito obrigado por nos acompanhar nesta incrível e fascinante visita.

Padre Douglas Felipe

*Assessor Diocesano da Comunicação e
Pároco da Paróquia Nossa Senhora Aparecida de Iguaraçu.*

Colaboração de Larissa França Lopes

Arquiteta Sacra.

HONRARIAS



Os padres josefinos Antonio Luiz, reitor do Santuário de São José e José Antonio Bertolin, vigário, receberam no mês de março, o Título de Cidadão Honorário da cidade de Apucarana, por todos os trabalhos realizados na comunidade e ao longo de seus anos de serviços sacerdotais.

Os vereadores Mário Felipe e Marcos da Vila Reis, fizeram a proposição dos títulos aos padres oblatos de São José, que foi aceito por unanimidade na Câmara de Vereadores do município.

Em uma noite agradável, fizeram uma sessão extraordinária no Santuário São José, após uma celebração, feita pelo bispo diocesano, Dom Carlos José, onde padre Toninho, como é carinhosamente chamado e padre Bertolin, receberam as honrarias.



PROJETO CENSO DIOCESANO



A convite do Sumo Pontífice, o Papa Francisco, para vivenciar o Jubileu do Ano Santo de 2025 como "Peregrinos da Esperança", a Família Divina Diocesana de Apucarana se une ao Santo Padre e endossa esses festejos, à medida que se encaminha para o Jubileu de Diamante.

Neste clima Jubilar Universal e também diocesano tem-se o desejo celebrá-lo bem! Desta forma, retomou-se o Projeto do Censo Diocesano, que no ano de 2019 foi lançado; o até então secretário da ação evangelizadora, Padre Leandro Manoel de Souza, na 1ª edição da D.A revista assim escreveu: "Somos convidados a 'sonhar' com o Papa Francisco. A sonhar 'com uma opção missionária capaz de transformar tudo, para que os costumes, os estilos, os horários, a linguagem e toda a estrutura eclesial se tornem um canal proporcionado mais à evangelização do mundo atual que à autopreservação' (EG. 27)". Surpreendidos pela pandemia mundial da COVID-19 uma pausa nos projetos pastorais se fez necessário.

Durante a 5ª edição da Romaria Diocesana deste ano, o Bispo

Diocesano, Dom Carlos José, realizou a bênção e o envio dos mensageiros do censo, reavivando assim este Projeto Pastoral, que possui por inspiração bíblica a passagem do evangelista João: "Sou eu o bom pastor, conheço minhas ovelhas, e minhas ovelhas me conhecem" (Jo 10,14). Padre Marcos Donizete Bertanha, atual secretário da Ação Evangelizadora, recorda que o censo diocesano é "momento de verificar a realidade de nossa diocese, para melhor evangelização".

Os Seminaristas da etapa da Configuração/Teologia, juntamente com as Irmãs Missionárias Servas da Palavra, nos meses de Fevereiro, Março e Abril, percorreram todas as Paróquias da Diocese para a formação e instrução dos mensageiros a respeito do Projeto e do APP-censoda, que será utilizado durante as visitas nos meses de Maio e Junho deste ano. Que a Imaculada Mãe de Lourdes e Santa Bernadette inspirem todos a serem "Peregrinos da Esperança" neste Projeto Censo Diocesano e no Jubileu de Diamante.

Gabriel Fidelis da Silva.
Seminarista - Etapa da Configuração

MOSTEIRO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS

Em 2024, a Diocese de Apucarana ganhou um lindo presente, um mosteiro, que fica na Colônia Esperança, no território onde fica a igreja, e agora passa a se chamar, Mosteiro Sagrado Coração de Jesus.

O mosteiro é administrado pelas irmãs de vida contemplativa, Missionárias Servidoras da Palavra, MSP.



São 7 irmãs que moram no local e fazem adoração perpétua ao Santíssimo Sacramento.

Além de retiros que poderão ser ministrados em grupos, direção espiritual, as irmãs farão outros trabalhos manuais e várias atividades. A Santa Missa de inauguração, aconteceu no dia 25 de abril.

Um doce de caridade, por favor!



Criado na década de 1930, sendo uma espécie de parente próximo do panetone, a Colomba Pascal ganha destaque nas prateleiras de supermercados e padarias na época de páscoa. Alguns dizem que sua origem se deu na idade média no ano de 572. Outros ainda afirmam que foi em 610 que este delicioso produto começou a ser produzido.

Diferenças a parte, o que importa é que esta maravilhosa sobremesa também tem um significado cristão. Seu formato de pomba, traz em si a mensagem eucarística, pois os antigos sacrários tinham este aspecto.

Com sabor suave, massa leve, preparo delicado, degustar a colomba pascal, para nós família diocesana de Apucarana, significa também dar suavidade, leveza e delicadeza em nossa vida.

A suavidade daqueles que fazem suas ações caritativas através do desprendimento de seu próprio tempo, ajudando nas mais diversas tarefas que a caridade exige.

A leveza de todos os que trazem em seu coração esta mensagem de esperança e fraternidade que tanto bem faz os irmãos mais sofridos.



A delicadeza dos que tem sua vida pautada na amizade sincera, acolhendo a cada um que chega como filho amado de Deus.

Assim, nosso agradecimento a cada irmão, a cada irmã que ajudou na produção das colombas pascais, produzidas no nosso Serviço Diocesano da Caridade, dedicando seu tempo e seu esforço.

Também nosso abraço e nossa amizade aos que adquiriram a Colomba Pascal do Sedic. A generosidade de vocês faz a diferença sempre.

“Assim brilhe a luz de vocês diante dos homens, para que vejam as suas boas obras e glorifiquem ao Vosso Pai, que está nos céus” (Mateus 5,16).



**SEDIC – SERVIÇO DIOCESANO DA
CARIDADE**

Dom Carlos José de Oliveira
Pe. Laércio José de Lara
Diácono Ebersson Paulo de Aguiar



ENCONTRO DE COORDENADORES E ASSESSORES DIOCESANOS DA PASCOM REGIONAL SUL 2

A nossa Igreja é enriquecedora!

No sábado e domingo, 16 e 17 de março, aconteceu o Encontro de Coordenadores e Assessores Diocesanos da Pascom Regional Sul 2 – CNBB no Centro de Formação San Juan Diego em Guarapuava-PR.

Foi um encontro de trabalho e enriquecimento para a boa atuação da comunicação nas dioceses do Paraná.

Das 18 dioceses, 17 estavam representadas e da Diocese de Apucarana, participou Pe. Douglas, assessor eclesial da pascom diocesana, Neiva Paulucci, coordenadora diocesana e secretária do regional, e Alessandro Alves, da equipe D.A TV da diocese.



A Irmã Maria Nilza, coordenadora nacional da Comunicação do Movimento de Schoenstatt levou para os participantes duas conferências; Em Sinfonia de Oração com o tema: "Recuperar o desejo de estar na presença do Senhor, escutá-lo e adorá-lo."

E sobre o ano de Oração, "Missionários de Esperança com Maria, fazer do Pai Nosso o programa de nossa vida", e de forma aprofundada falou sobre o "Pai-Nosso" e de Maria, a comunicadora especial escolhida por Deus, além de deixar uma pergunta para todos os presentes: Pra não virar máquina de produção, precisamos ter um PORQUE?

Dom Amilton Manoel da Silva, bispo da Diocese de Guarapuava, referencial da pascom regional e membro da equipe pascom nacional, trouxe uma belíssima provocação, "Desafios da Comunicação para a Antropologia" baseado nos textos do Padre e Professor Antônio Spadaro, jesuíta, teólogo e escritor.

Falou ainda sobre "A Pastoral e a Cultura Digital Contemporânea."

Todas as equipes de pastoral da comunicação, puderam apresentar seus trabalhos, suas ações, realizações e projetos possibilitando a troca de ideias e motivando uns aos outros.



Dom Amilton deixou uma bonita reflexão para os comunicadores:

O Pai é o comunicador.

O Filho é o comunicado.

O Espírito Santo é a comunicação.

CNBB REGIONAL SUL 2 PROMOVEU ENCONTRO PARA OS ECÔNOMOS



Nos dias 18, 19 e 20 de março, a CNBB Regional Sul 2 promoveu em Toledo, o Encontro Regional dos Economistas, para os padres e colaboradores dessa área. Da nossa Diocese, participaram Pe. Laércio, economista, Antônio do departamento de patrimônio e Sueli, contadora da cúria diocesana.

PASTORAL FAMILIAR

“ A família é o lugar do encontro, da partilha, da saída de si mesmo para acolher o outro e estar junto dele. É o primeiro lugar onde se aprende a amar. ” Papa Francisco, 2022

Em 1994, a Campanha da Fraternidade nos levava a refletir por meio de uma questão:

A família, como vai?

Uma pergunta de trinta anos, mas muito atual e que continua nos convidando a pensar sobre o que nesse período de tempo mudou, o que se manteve, como estamos vivendo hoje e como vai as famílias atuais.

Nessa reflexão teremos, quem sabe, a opinião dos que dirão que de lá para cá a situação só se complicou e muitas sombras, antigas e novas, rondam nossas famílias. Que crises como as existenciais, de valores, moradia, financeiras, as de saúde e tantas outras que podemos elencar sem dispensar muito tempo para isso, são vivenciadas diariamente. E a gente precisará concordar que esta reflexão guarda suas verdades.

Mas muitos compartilham da visão que nem só de sombras vivem nossas famílias. Ao contrário, há muita sombra sendo dissipada por meio da luz que emana de nossa vivência familiar.

Com certeza conhecemos ou vivenciamos experiências familiares que, apesar do sofrimento ou da crise mantem-se unida entre si e com Deus, superando com fé as sombras.

Ou as famílias que mesmo chagadas pelas dores, crises e sombras encontram motivação para sair de si e ir ao encontro de outras famílias que experimentam dores, sofrimentos ou situações parecidas.

É sempre tão gratificante e edificador lembrar a frase do Papa Francisco citada no início desta reflexão: a família é o primeiro lugar onde aprendemos a amar. É o lugar onde se aprende que é com resiliência, esperança e ações conjuntas que se dissipam as sombras.

Mas e quando, sozinha, uma família não consegue encontrar condições de superar suas crises e sombras, onde encontrar refúgio e apoio? Essa é uma resposta que a Pastoral Familiar de nossas paróquias e comunidades pode nos oferecer: podemos sair das situações adversas juntos, como amigos e irmãos.

Ser família cristã não nos garante isenção de crises e sombras, mas nos garante que temos um apoio de outras famílias cristãs. Todos somos famílias que fazem suas experiências de perseverança e fé.

Nosso convite é para que você e sua família venham participar conosco, que venham ser parte da Pastoral Familiar de sua paróquia ou comunidade e possa proporcionar, por meio de sua presença e experiência familiar, a dissipação das sombras e crises de outras famílias.

E que ao sermos confrontados pela pergunta de como vai nossa família poderemos responder, que pela graça da Sagrada Família de Nazaré e pela unidade com outras famílias, nossa família vai muito bem, obrigada!

Aconteceu:

Na Paróquia São Pedro de Mauá da Serra a formação para coordenadores e agentes da Pastoral Familiar do Decanato Centro Sul.



A presença do assessor diocesano da Pastoral Familiar, padre Alexandre Freitas, da equipe diocesana e de muitos coordenadores paroquiais e agentes, tornaram o encontro e a formação um momento de interatividade, comunhão e alinhamento de ações.

Louvido seja o Senhor por tantas famílias que se dispõem a participar e partilhar seus dons.



CATEQUESE DIOCESANA EM AÇÃO



O ano catequético de 2024 iniciou-se em 19 de fevereiro em todas as paróquias da Diocese de Apucarana e, conforme a proposta de Iniciação à Vida Cristã implantada desde 2019, a abertura da catequese foi marcada por uma missa de acolhida com todos os catequizandos, tanto os ingressantes, quanto os que já estão na caminhada catequética. Esse momento busca apresentar a toda comunidade paroquial os catequizandos que dela participam, pois a catequese é uma responsabilidade de toda a comunidade cristã. Não é somente responsabilidade dos catequistas, dos padres, mas de todos os fiéis. A comunidade paroquial tem a missão de acompanhar o processo de educação

da fé das crianças, dos jovens e adultos e deve acolher os catequizandos num ambiente fraterno, tanto aqueles que estão entrando na comunidade de fé através da Iniciação à Vida Cristã ou aqueles que buscam sempre aprofundar a fé através da catequese permanente. É importante destacar que é no seio dessa comunidade que brotarão homens e



mulheres vocacionados dedicados à missão de transmitir a fé.

A catequese é a educação da fé. Educação porque é processo permanente de amadurecimento da fé. Quem aderiu a Jesus Cristo, de fato, inicia um processo de conversão permanente, que dura toda a vida. Aquele que



encontrou Cristo deseja conhecê-lo o máximo possível. O amor por uma pessoa leva a desejar conhecê-la sempre mais. A catequese deve levar o catequizando a amar e querer conhecer sempre mais a Jesus Cristo. Para que isso seja possível é importante que os catequistas estejam devidamente preparados e formados, capazes de anunciar o reino de Deus com confiança e competência. O Diretório para Catequese publicado em 2020 destaca que: *“A formação tem por finalidade, antes de mais nada, tornar os catequistas conscientes de que, enquanto batizados, são verdadeiros discípulos missionários, ou seja, sujeitos ativos de evangelização e, com base neste fundamento, habilitados pela Igreja a comunicar o Evangelho e a acompanhar e educar na fé”*. (DC, 132).



O referido documento destaca que toda a formação realizada aos catequistas deve ser cristocêntrica, ou seja, voltada para a história da salvação de Jesus Cristo. Pensando nisso, a equipe diocesana de catequese se empenha em realizar ao longo de todo o ano formações

paroquiais, visando o amadurecimento do catequista como apóstolo anunciador do evangelho. O Diretório para Catequese (2020) destaca alguns assuntos importantes que todo catequista deve conhecer e se aprofundar em seus estudos: *“[...] as grandes etapas da história da salvação: Antigo Testamento, Novo Testamento e história da*



Igreja, à luz do mistério pascal de Jesus Cristo; os núcleos essenciais da mensagem e da experiência cristã: o Símbolo da fé, a liturgia e os sacramentos, a vida moral e a oração; os elementos principais do Magistério eclesial acerca do anúncio do Evangelho e da catequese” (DC, 144). Esse processo formativo deve se intensificar ainda mais ao longo deste ano, com vistas ao Ministério do Catequista, instituído pelo Papa Francisco em 2021 através do Motu proprio “*Antiquum ministerium*”.



É fundamental na catequese a coordenação paroquial, que é responsável por integrar, animar, avaliar, revisar, celebrar e incentivar a caminhada catequética em sua paróquia. A missão de todo coordenador paroquial é a de contribuir na formação dos catequistas, no relacionamento humano-afetivo, na escuta, no diálogo, na organização, na busca de novos passos, na espiritualidade, na comunicação aos catequistas, pais e comunidades. Coordenar é articular. Um coordenador não deve trabalhar sozinho. É preciso partilhar o compromisso. Fazer companheiros, fazer discípulos, até porque a função de coordenar não é vitalícia, podendo ser interrompida a qualquer instante. Por isso, não se fala só em coordenador, mas em uma equipe de coordenação. Uma equipe que não acumula funções e centraliza o trabalho, mas que divide tarefas. Pertencer a uma equipe de coordenação não é um cargo, mas um serviço, um modo de ser e de testemunhar.

Visando um alinhamento e uma unidade diocesana, a coordenação de animação bíblico-catequética da Diocese de Apucarana promove, há três anos, um encontro diocesano de coordenadores que sempre acontece como uma das primeiras atividades do calendário diocesano de catequese. Em 2024 não foi diferente. Reunidos na Paróquia Santíssima Trindade em Arapongas, no dia 16 de março, os coordenadores de catequese de praticamente todas as paróquias puderam inicialmente refletir, inspirados pelo texto bíblico do chamado de Samuel, sobre a missão de coordenar e, em seguida, sobre o ministério do catequista.

Júlio César Martins

Membro da Coordenação Diocesana de Catequese

DIA DAS MÃES E SANTA RITA



Neste ano de 2024, aqui em Lunardelli, estamos celebrando trinta anos de Novenas a Santa Rita.



Toda a História deste Santuário começou, com o Padre Joãozinho Santana, em janeiro de 1994. São trinta anos de muita Devoção recheada de oração e testemunhos de curas e libertação. As romarias começaram a vir de todos os lados. O dia 22 de cada mês é marcado com a presença de muitos fiéis e devotos.

Muita gente que não conhecia a vida de Santa Rita se empolgava com o testemunho dessa jovem, nascida na cidade de Cássia na Itália. Filha de família pobre, de origem roceira, ela teve a graça de viver os cinco estados possíveis de santidade na vida de uma mulher: Virgindade, Matrimônio, Maternidade, Viuvez e Vida Consagrada no Convento.

Na sua Ladainha, ela é invocada como “Exemplo perfeito de Vida Cristã”.



A festa de Santa Rita é realizada no dia 22 de maio, mês das mães. Nesta página da nossa Revista Diocesana, tenho o prazer de homenagear as mães: A Mãe das mães, a Mãe, Santa Rita, minha mãe Maria de Lourdes e todas as mulheres MÃES. Todas as palavras não são suficientes para esta homenagem! Então, o melhor é rezar agradecendo a Deus que é Pai e Mãe também!

Deus fez o primeiro homem com o barro.

Mas os outros homens e mulheres são feitos de carne e osso no ventre das mães.

Deus quis realizar essa parceria.

Que privilégio!!! Agradeço imensamente ao nosso Deus por essa Vocação e Missão! Isso Mesmo:

Vocação e Missão. Toda mulher já nasce predisposta para ser mãe, ovários, útero, seios e sentimentos para gerar, amamentar e educar novos seres humanos. Isso é Vocação. Toda mulher tem como primeira e especial missão ser mãe. Não deve recusar esse Projeto Divino tão precioso. É pecado grave dizer não à Vontade de Deus sem razões justas.

A figueira que não dá figos é amaldiçoada.

Aquela que dá frutos é podada para dar mais ainda.

Então, podemos afirmar que são felizes as mulheres de muitos filhos. A bíblia sagrada nos fala disso. A mãe dos irmãos Macabeus é um forte exemplo, além de gerar fisicamente, encorajou os filhos na fidelidade na fé. Vale apenas ler o capítulo 7 do Segundo livro de Macabeus.



Na verdade, a missão materna não apenas no útero mas principalmente na educação da fé. Toda mãe deve colocar gotas de fé na mamadeira das crianças. A maior riqueza que a mãe deixa para filhos e filhas é a FÉ.

Pra terminar, quero deixar dois recadinhos: O primeiro é para as mulheres mães. Parabéns pela nobre missão!

Se podemos dar um troféu para o Construtor do monumento "Cristo Redentor", você mãe merece muito mais.

Sua obra é muito superior.

O segundo recado é para todos os filhos e filhas. Devemos amar muito nossa mãe. Quero lembrar aqui, um verso de uma música sertaneja falando do amor às mães: "É como amar Nossa Senhora que está no céu para sempre nos valer. Desprezar ela e não ouvir os seus conselhos, este pecado eu não levo quando eu morrer."

(Mãe amorosa com Abel e Caim).



Como devoto de Nossa Senhora e de Santa Rita, deixo aqui uma bênção para todas as mães e uma prece para todas as mulheres que sonham em ser mães.

Um abraço do Padre Natalício que reza o terço todas as noites às 22h na Webarádio padrenatalicio.com de Lunardelli para o mundo.



de Sacerdócio **Pe. Romano Gnesotto**

O padre Romano Gnesotto celebrou, no dia 18 de março, seu Jubileu de Diamante, são 60 anos dedicados ao ministério presbiteral. Romano nasceu em 15 de fevereiro de 1939, na Itália. Atualmente, ele tem 85 anos de vida, é vigário e reside na casa paroquial da Paróquia Santíssima Mãe de Deus em Ivaiporã, onde foi pároco por muitos anos.

Padre Romano, que dedicou sua vida ao sacerdócio, faz parte da história da Diocese de Apucarana. Depois que se tornou padre na Itália, atuou por sete anos em seu país, porém, conforme o padre, ele queria mais, gostava de desafios. **“Eu sempre tive um espírito missionário desde estudante. Na**

Itália, sentia que minha vida não era intensa e satisfatória. Então, depois que recebi o convite do meu amigo Dom Romeu Alberti, que estudou comigo, eu vim para o Brasil”, pontuou o sacerdote.

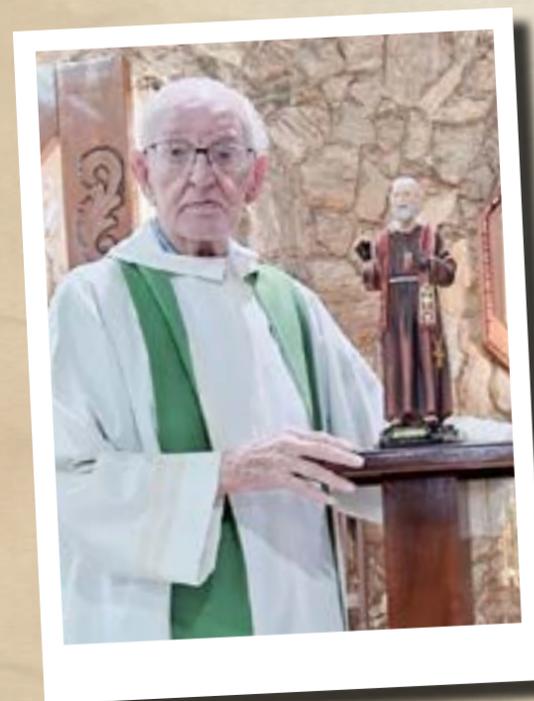
Padre Romano trabalhou em várias paróquias do Vale do Ivaí, passando pelas cidades de Borrazópolis, Faxinal e Ivaiporã. Em todas, realizou um trabalho com a comunidade e principalmente com os jovens. **“Sempre gostei de trabalhar com adolescentes, jovens. Com canto, criei um coral e cantamos em Apucarana e Londrina. Fizemos uma pequena revolução da juventude na cidade de Ivaiporã e em todas as comunidades que pertenciam à paróquia”**, lembrou o padre.



Para Pe. Romano, que faz parte da história da igreja no interior do Paraná, a vocação dele é o que o mantém na missão, por tantos anos. **“É a minha vocação que me faz permanecer na missão. Embora eu seja idoso, se eu ficar sem fazer nada, seria uma penitência, se eu não atendesse o povo em sua necessidade. Eu me tornei sacerdote para a vida inteira. Peço a Deus saúde para ser sacerdote no dia a dia. Ivaiporã virou a minha cidade e a Santíssima Mãe de Deus tornou-se a minha família”**, recordou emocionado.

Memórias do Padre Romano Ghesotto

Você imagina conhecer ou ter conhecido algum santo da Igreja? Pois o padre Romano conheceu dois, o Padre Pio e São João Paulo II. E lembrou de suas memórias com carinho. Foi em 1963, ainda no seminário na Itália, que Pe. Romano conheceu o primeiro santo, o Padre Pio. **“Fomos encarregados de ter uma experiência com 150 jovens e, após concluir nossa missão, eu e mais dois seminaristas**



estávamos perto da cidade de padre Pio, que já era famoso e há muito tempo trabalhava neste convento. Aí pensamos em ir lá conhecer o padre Pio. Fomos lá, participamos da missa e, no final da celebração, fomos aceitos na sacristia para cumprimentar o padre Pio, que já estava com estigmas, que são as chagas de Jesus na cruz, nas mãos a ferida estava aberta, ele usava uma luva para não criar constrangimento e proteger a ferida. Ele nos acolheu normalmente como todo padre, conversamos, deixou-me beijar a mão dele, nos abençoou e nós fomos embora,” disse.

“Naquele tempo, não achamos tão espetacular, achamos importante, pois um frade com estigmas, que são as chagas de Jesus, não é toda hora que você encontra isso. Só depois, quando ele foi canonizado no Vaticano com a presença de 1 milhão de pessoas, aí a gente sentiu a grandeza e a beleza daquele encontro simples. Eu conheci um santo”, acrescentou.

Padre Romano também dividiu a experiência de ter conhecido São João Paulo II, o encontro com o santo que na época era Papa, foi em Roma, durante as férias dele.

“A segunda bênção aconteceu durante a Visita ad limina, que é uma obrigação dos bispos diocesanos de se encontrarem com o Papa e apresentarem um relatório sobre o estado pastoral das suas dioceses. E nessa

visita, eles podem levar duas pessoas. Então, combinei com o bispo que eu já estaria em Roma de férias e que quando acontecesse a visita, ele me levasse. Eu fui até a morada de verão do Papa, que já estava bem idoso, conversamos, perguntou de onde eu era, me deu uma bênção, deixou-me beijar a mão dele e ganhei um terço que ele dava a todos que o visitavam”, finalizou o padre Romano.



Lis Kato
Jornalista D.A TV

Grupo de Vivência 2024

PREPARANDO O AMBIENTE: Organize bem o lugar onde se realizará o encontro. Pode-se preparar sempre um crucifixo, uma imagem de Nossa Senhora e/ou algum Santo de devoção, Bíblia, vela acesa, flores etc.

ORAÇÃO INICIAL PARA TODOS OS DIAS

ANIMADOR: Sejam bem-vindos, queridos irmãos e irmãs, a mais este encontro com Cristo Jesus, a Palavra eterna do Pai, gloriosamente ressuscitado dentre os mortos. Ele nos chama, nos une na sua Igreja, na qual somos vinculados pelo santo Batismo, tornando-nos verdadeira família. O nosso Grupo de Vivência terá a dinâmica do terço meditado, atendendo ao apelo de tantos fiéis da nossa Diocese. Devemos rezar o terço sempre, conforme insistiu Nossa Senhora em sua aparição em Fátima. O Santo Terço, depois da Santa Missa é a oração mais agradável que podemos oferecer a Deus. O Papa Francisco diz que há um segredo para rezar bem o terço: “a simplicidade” Alegres, iniciemos invocando a Santíssima Trindade:

Todos: Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém!

Leitor 1: A Virgem Maria, que permaneceu junto da cruz de seu Filho, está sempre presente na nossa vida, mantendo firme a nossa fé.

Todos: Ó Maria, vós sempre resplandecis sobre o nosso caminho como sinal de salvação e de esperança. Confiamos a vós todos os enfermos, as nossas famílias e todas as nossas necessidades.

Leitor 2: Nossa Senhora, por sua maternal caridade, cuida dos irmãos de seu Filho, que ainda peregrinam rodeados de perigos e dificuldades, até que sejam conduzidos à feliz pátria.

Todos: Ajudai-nos, Mãe do Divino Amor, a fazer a vontade do Pai e a fazer aquilo que nos disser Jesus, que assumiu sobre si as nossas enfermidades e carregou as nossas dores para nos levar à alegria da ressurreição.

Leitor 3: Os cristãos católicos, desde os primórdios do cristianismo, confiam-se à intercessão de Maria junto a Jesus Cristo. A Mãe conhece o coração dos seus filhos, e, por isso, ela é auxílio eficaz, que, simultaneamente, intercede e aproxima ao Cristo todos aqueles que a Ela suplicam. Confiantes nela, façamos o oferecimento deste terço:

Todos: Divino Jesus, nós Vos oferecemos este terço que vamos rezar, meditando nos mistérios da Vossa Redenção. Concedei-nos, por intercessão da Virgem Maria, Mãe de Deus e nossa Mãe, as virtudes que nos são necessárias para bem rezá-lo e a graça de ganharmos as indulgências desta santa devoção.

SE INSCREVA NO CANAL OFICIAL

ESCANEIE AQUI E ACOMPANHE
ESSA E OUTRAS MATÉRIAS!



D.A TV
Diocese de Apucarana

1º ENCONTRO

GRUPO DE VIVÊNCIA - MEDITAÇÃO DO TERÇO

Ascensão do Senhor - Ano B (6 a 12 de maio de 2024)

1. Oração inicial:

2. Motivação da Palavra

Animador: Esta semana nos preparamos para celebrar a Ascensão do Senhor, que nos sugere que, no final do nosso caminho terrestre percorrido no amor e na doação, se encontra a vida definitiva, a comunhão com Deus. Por isso, nos exorta: "Ide pelo mundo inteiro e anunciai o Evangelho a toda criatura! Quem crer e for batizado será salvo". Rezemos para que compreendamos este envio de Jesus e anunciemos a Palavra.

3. Leitura da Palavra:

Animador: Somos criaturas de Deus e quando confiamos em seu amor, conseguimos vencer a desilusão e o comodismo! E os sinais de Deus nos acompanharão. Ouçamos o Evangelho que anima os discípulos e a nós também.

Leitor 1 (Marcos 16,15-20): Naquele tempo, Jesus se manifestou aos onze discípulos, e disse-lhes: "Ide pelo mundo inteiro e anunciai o Evangelho a toda criatura! Quem crer e for batizado será salvo. Quem não crer será condenado.

Os sinais que acompanharão aqueles que crerem serão estes: expulsarão demônios em meu nome, falarão novas línguas; se pegarem em serpentes ou beberem algum veneno mortal não lhes fará mal algum; quando impuserem as mãos sobre os doentes, eles ficarão curados". Depois de falar com os discípulos, o Senhor Jesus foi levado ao céu, e sentou-se à direita de Deus. Os discípulos então saíram e pregaram por toda parte. O Senhor os ajudava e confirmava sua palavra por meio dos sinais que a acompanhavam. **Palavra da Salvação.**

Todos: Glória a vós, Senhor.

1 Pai-nosso, 10 Ave-Marias e Glória ao Pai

4. Meditação da Palavra

Animador: O evangelho que ouvimos nos apresenta três cenas: na primeira Jesus ressuscitado define a missão dos discípulos; na segunda parte Jesus vai ao encontro do Pai em sua ascensão ao céu, enquanto na terceira, os discípulos partem ao encontro do mundo, a fim de concretizar a missão que Jesus lhes confiou.

Leitor 2: Na primeira parte, portanto, mostra que a missão do cristão não é aquela de ficar parado, mas de ir e anunciar a Boa Notícia. Nós também devemos anunciar o Evangelho e quem crer será salvo. Os sinais que nos acompanharão não são de poderes especiais ou mágicos, mas de pessoas que encontram a força interior. O segundo ponto que este evangelho nos mostra é a Ascensão do Senhor: Jesus deixa fisicamente esta terra. Mas não poderemos nos sentir sozinhos, Jesus continua conosco de outra forma. Os discípulos não podiam mais tocá-lo fisicamente, mas podiam senti-lo alto e claro por dentro. E a terceira parte nos mostra que os discípulos compreenderam a mensagem e não se acomodaram mais, pois "o Senhor os ajudava e confirmava sua palavra por meio dos sinais que a acompanhavam". Rezemos esta dezena por todos nós que acreditamos no Senhor e não ficamos parado.

1 Pai-nosso, 10 Ave-Marias e Glória ao Pai.

5. Contemplação da Palavra

Animador: A partir do evangelho vamos conversar sobre o significado da Ascensão de Jesus ao céu.

1 - O que significa pra nós a Ascensão de Jesus?

2 - Sentimos em nós a alegria de anunciar o evangelho ou estamos desanimados?

3 - O nosso testemunho e de nossa família tem ajudado a comunidade a anunciar a Palavra de Deus?

Rezemos por tantos que precisam sentir o chamado do Senhor.

1 Pai-Nosso, 10 Ave-Marias e Glória ao Pai.

6. Rezando com a Palavra

Todos: O Deus de Nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai da glória, nos conceda um espírito de sabedoria e de luz para O conhecerdes plenamente e ilumine os olhos do nosso coração, para compreendermos a esperança a que fomos chamados, os tesouros de glória da sua herança entre os santos e a incomensurável grandeza do seu poder para nós indignos fieis (II leitura).

1 Pai-Nosso, 10 Ave-Marias e Glória ao Pai.

7. O Nosso compromisso

Animador: Ao longo da semana procurar meditar o Evangelho que lemos e nos colocarmos no lugar dos discípulos que confiaram em Jesus.

1 Pai-Nosso, 10 Ave-Marias e Glória ao Pai.

8. Oração final

2º ENCONTRO

GRUPO DE VIVÊNCIA - MEDITAÇÃO DO TERÇO

Domingo de Pentecostes - Ano B (13 a 19 de maio de 2024)

1. Oração inicial:

os perdoardes, eles lhes serão retidos”. **Palavra da Salvação.**
Todos: Glória a vós, Senhor.

2. Motivação da Palavra

Animador: Esta semana refletiremos sobre o Pentecostes, que significa cinquenta dias após a Páscoa. É a festa por excelência do Espírito Santo. No terço de hoje rezemos por nossos irmãos que precisam experimentar a ação do Espírito Santo e abrir-se a ele.

3. Leitura da Palavra:

Animador: No evangelho que vamos ouvir Jesus deseja a paz aos discípulos e sopra sobre eles o Espírito Santo enviando-os e exortando-os a confiar e não terem medo. Ouçamos!

Leitor 1 (Jo 20,19-23) Ao anoitecer daquele dia, o primeiro da semana, estando fechadas, por medo dos judeus, as portas do lugar onde os discípulos se encontravam, Jesus entrou e, pondo-se no meio deles, disse: “A paz esteja convosco”. Depois destas palavras, mostrou-lhes as mãos e o lado. Então os discípulos se alegraram por verem o Senhor. Novamente, Jesus disse: “A paz esteja convosco. Como o Pai me enviou, também eu vos envio”. E depois de ter dito isso, soprou sobre eles e disse: “Recebei o Espírito Santo. A quem perdoardes os pecados, eles lhes serão perdoados; a quem não

1 Pai-nosso, 10 Ave-Marias e Glória ao Pai

4. Meditação da Palavra

Animador: O Evangelho nos apresenta uma fé além da carne. Esta é a palavra do Evangelho de hoje. Jesus ultrapassa a porta trancada dos medos e das dúvidas, o véu teimoso que cobre os olhos, a mente e o coração e nos impede de reconhecer, além das aparências, a presença certa e amorosa do Senhor que nos dá a paz. Jesus atravessa nossos medos e se põe no centro de nossas vidas. Sem Jesus em nosso meio, estaremos secos e estéreis, incapazes de encontrar a vida em plenitude.

Leitor 2: A alegria dos discípulos deve ser também a nossa. Somos convidados e enviados a anunciar o reino de Deus, a deixar nosso comodismo e renovar nossa fé com o Espírito de Deus que recebemos. E viver no Espírito é também perdoar e ser perdoado. O Espírito Santo faz tudo, mas não se vê. Você pode ver seus efeitos, mas precisa de um coração aberto. Ele é amor humilde, escondido, é Deus, e fala todos os dias, suavemente, em meio ao nosso barulho. É preciso ficar

em silêncio para ouvi-lo. O Papa Francisco nos diz: “Sem o Espírito Santo não somos cristãos, não existe Igreja, nem missão. Sem Ele vivemos uma vida dupla: cristãos nas palavras, e mundanos nas ações”.

1 Pai-nosso, 10 Ave-Marias e Glória ao Pai.

5. Contemplação da Palavra

Animador: Não adianta saber que o Ressuscitado está vivo se não se vive como quem ressuscitou. E é o Espírito quem faz Jesus viver e reviver em nós, quem nos ressuscita dentro de nós. Assim, a partir do Evangelho vamos conversar.

1 - O que significa celebrar a ação do Espírito Santo em nós?

2 - Olhando para a comunidade, quais momentos podemos perceber a ação do Espírito Santo?

3 - Na nossa comunidade, Cristo é verdadeiramente o centro, ou percebemos muita gente se colocando como centro e no direito de julgar os outros?

1 Pai-Nosso, 10 Ave-Marias e Glória ao Pai.

6. Rezando com a Palavra

Todos: “Vinde, Espírito Santo, enchei os corações dos vossos fiéis e acendei neles o fogo do Vosso amor. Enviai o Vosso Espírito e tudo será criado, e renovareis a face da Terra!”

Oremos: Deus que instruístes os corações dos Vossos fiéis, com a luz do Espírito Santo, fazei que apreciemos retamente todas as coisas, segundo o mesmo Espírito e gozemos sempre de Sua consolação, por Cristo, Senhor Nosso. Amém!”

1 Pai-Nosso, 10 Ave-Marias e Glória ao Pai.

7. O Nosso compromisso

Animador: A solenidade de Pentecostes é uma bela oportunidade para pedir com fé a renovação da nossa vida espiritual e a intercessão em favor dos cristãos de todo o mundo. Ao convocar o Concílio Vaticano II, João XXIII pediu orações pelo que chamou de “um novo Pentecostes” na Igreja. Esta expressão, novo Pentecostes, poderia servir-nos como uma inspiração que caracteriza a nossa relação com o Espírito Santo. Somos convidados a rezar toda manhã nesta semana a oração “Vinde Espírito Santo”.

1 Pai-Nosso, 10 Ave-Marias e Glória ao Pai.

8. Oração final

3° ENCONTRO

GRUPO DE VIVÊNCIA - MEDITAÇÃO DO TERÇO

Solenidade da Santíssima Trindade- Ano B (20 a 26 de maio de 2024)

1. Oração inicial:

Animador: Depois das celebrações do mistério pascal de Cristo, levado à plenitude com o Pentecostes, esta semana a Igreja abre o olhar da nossa alma a grandeza da própria vida de Deus: a Santíssima Trindade, mistério insondável do qual só podemos aproximar-nos na contemplação: o Pai ama o Filho, o Filho ama o Pai e este amor do Pai e do Filho é uma presença vital e viva: o Espírito Santo.

3. Leitura da Palavra:

Animador: A passagem bíblica que vamos meditar reflete o momento em que os onze discípulos foram para a Galileia ver Jesus que havia ressuscitado. E é aqui que ele dá a instrução aos discípulos para batizar em nome da Santíssima Trindade. Ouçamos.

Leitor 1 (Mt 28,16-20) Naquele tempo, os onze discípulos foram para a Galileia, ao monte que Jesus lhes tinha indicado. Quando viram Jesus, prostraram-se diante dele. Ainda assim alguns duvidaram. Então Jesus aproximou-se e falou: "Toda a autoridade me foi dada no

céu e sobre a terra. Portanto, ide e fazei discípulos meus todos os povos, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo, e ensinando-os a observar tudo o que vos ordenei! Eis que eu estarei convosco todos os dias, até ao fim do mundo. **Palavra da Salvação.**

Todos: Glória a vós, Senhor.

1 Pai-nosso, 10 Ave-Marias e Glória ao Pai

4. Meditação da Palavra

Animador: Os protagonistas desta história são os Onze, falta um. Infelizmente, a comunidade é uma realidade humana, é sempre imperfeita. O pecado e a traição também podem viver entre aqueles que são amigos de Jesus: são chamados de discípulos, não são mestres porque um só é o Mestre. A Galileia é o lugar do envio; é de lá que Jesus deixa claro que sempre estará presente entre nós em nossa experiência quotidiana.

Leitor 2: O evangelho que antes estava reservado apenas para Israel (Mt 10,6) deve agora ser anunciado a todas as nações. O mandato missionário do

Ressuscitado não se dirige apenas aos primeiros discípulos, mas é uma tarefa e uma missão para todos. São Josemaría recordou: «Cabe a nós, cristãos do nosso tempo, anunciar hoje, a este mundo ao qual pertencemos e no qual vivemos, a velha e a nova mensagem do Evangelho». A solenidade da Santíssima Trindade é um movimento de amor, aberto aos outros, no próprio movimento de amor que é Deus. "Assim como Eu vos amei, amai-vos uns aos outros".

Animador: Louvemos e contemplemos não somente a comunhão da Santíssima Trindade, mas também somos convidados a contemplar a união entre nós. Rezemos esta dezena para que todas as divisões sejam superadas e vivamos na unidade da Santíssima Trindade.

1 Pai-nosso, 10 Ave-Marias e Glória ao Pai.

5. Contemplação da Palavra

Animador: A partir do Evangelho que mostra Jesus enviando os discípulos, vamos conversar:
1. O que significa na minha vida "fazer discípulos de todas as nações" e "ensinar-lhes o que Jesus ordenou"?

2. Na nossa comunidade, conseguimos sentir a presença de Jesus que caminha conosco?

1 Pai-Nosso, 10 Ave-Marias e Glória ao Pai.

6. Rezando com a Palavra

Todos: Feliz o povo que o Senhor escolheu para sua herança. A palavra do Senhor é reta, da fidelidade nascem as suas obras. A palavra do Senhor criou os céus, o sopro da sua boca os adornou. Os olhos do Senhor estão voltados para os que O temem, para os que esperam na sua bondade, para libertar da morte as suas almas e os alimentar no tempo da fome. A nossa alma espera o Senhor: Venha sobre nós a vossa bondade, porque em Vós esperamos, Senhor.

1 Pai-Nosso, 10 Ave-Marias e Glória ao Pai.

7. O Nosso compromisso

Animador: Ao longo dos dias da semana anterior à Solenidade da Santíssima Trindade, procurar meditar a Palavra de Deus uma leitura em cada dia (1ª. leitura: Dt 4,32-34.39-40, Segunda leitura: Rm 8,14-17 e Evangelho Mt 28,16-20).

1 Pai-Nosso, 10 Ave-Marias e Glória ao Pai.

8. Oração final

4° ENCONTRO

GRUPO DE VIVÊNCIA - MEDITAÇÃO DO TERÇO

Semana do 9º Domingo do Tempo Comum - Ano B (27 de maio a 02 de Junho de 2024)

1. Oração Inicial

2. Motivação da Palavra

Animador: Ao iniciarmos o mês de Junho, dedicado ao Sagrado Coração de Jesus, sinal do amor infinito e encarnado do Senhor por nós, que possamos pedir a Deus a graça de que nossos corações se tornem semelhantes aos Unidos Corações de Jesus e de Maria, que celebraremos nesta semana, para que possamos amar sempre mais e em primeiro lugar a Deus e depois aos irmãos.

(Momento para que as intenções sejam espontaneamente colocadas)

3. Leitura da Palavra

Animador: Caminhamos com Jesus na Galileia, lá Ele mostrou aos judeus que é preciso favorecer a vida e estender a mão para aqueles que necessitam, e ao invés de se apegar a Lei, nos apeguemos a Ele, que é o Senhor que nos cura:

Leitor 1: Marcos 2,23-3,6) Jesus estava passando por uns campos de trigo, em dia de sábado. Seus discípulos começaram a arrancar espigas, enquanto caminhavam. Então os fariseus disseram a Jesus: "Olha! Por que eles fazem em dia de sábado o que não é permitido?" Jesus lhes disse: "Por acaso, nunca lestes o que Davi e seus companheiros fizeram quando passaram necessidade e tiveram fome? Como ele entrou na casa de Deus, no tempo em que

Abiatar era sumo sacerdote, comeu os pães oferecidos a Deus, e os deu também aos seus companheiros? No entanto, só aos sacerdotes é permitido comer esses pães". E acrescentou: "O sábado foi feito para o homem, e não o homem para o sábado. Portanto, o Filho do Homem é senhor também do sábado". Jesus entrou de novo na sinagoga. Havia ali um homem com a mão seca. Alguns o observavam para ver se haveria de curar em dia de sábado, para poderem acusá-lo. Jesus disse ao homem da mão seca: "Levanta-te e fica aqui no meio!" E perguntou-lhes: "É permitido no sábado fazer o bem ou fazer o mal? Salvar uma vida ou deixá-la morrer?" Mas eles nada disseram. Jesus, então, olhou ao seu redor, cheio de ira e tristeza, porque eram duros de coração; e disse ao homem: "Estende a mão". Ele a estendeu e a mão ficou curada. Ao saírem, os fariseus com os partidários de Herodes, imediatamente tramaram, contra Jesus, a maneira como haveriam de matá-lo. Palavra da Salvação.

R: Glória a vós, Senhor.

1 Pai-Nosso, 10 Ave-Marias e Glória ao Pai.

4. Meditação da Palavra

Animador: Jesus rompe com o legalismo dos fariseus de seu tempo, que divinizavam o Sábado e o cumprimento das leis, não como um zeloso culto a Deus, mas como modo de serem superiores aos

demais, desprezando o homem da mão seca como impuro perante a Lei, e Jesus e seus discípulos como violadores da Lei, que eles "de modo exemplar" observam integralmente. Por isso, Jesus os corrige de maneira direta fazendo-os olhar para o verdadeiro sentido da Lei de Moisés, favorecer o homem para que ame a Deus e aos outros.

Leitor 2: O Senhor responde as provocações dos fariseus com o exemplo de Davi. Será que esses sábios mestres se consideravam mais justos que o maior rei de Israel? Serão capazes de admitir sua hipocrisia? De admitir que fazer o bem e salvar a vida de um enfermo é cumprir a Lei e não descumpri-la? Então, Jesus declara sua autoridade sobre a Lei e a vida, como o Filho do Homem, uma forma de se chamar de Messias (Cristo, o Ungido) e senhor do Sábado, que é uma maneira de dizer que Ele é o Senhor assim como o Pai, e veio para salvar.

1 Pai-Nosso, 10 Ave-Marias e Glória ao Pai.

5. Contemplação da Palavra

Animador: O ensinamento de Jesus é claro: a Lei e os Mandamentos estão a serviço da vida do ser humano que é a glória de Deus como ensina Santo Irineu. Vamos nos questionar para saber se realmente pensamos assim como Jesus.

1 - Será que Jesus olharia para mim com ira e tristeza pelo meu duro coração?

2 - Tenho estendido a mão assim com Jesus para curar e ajudar os

irmãos?

3 - Em que situações devo ir ao encontro do outro e então observar a Lei?

(Motivar a partilha a partir dessas três perguntas tiradas do Evangelho) 1 Pai-Nosso, 10 Ave-Marias e Glória ao Pai.

6. Rezando com a Palavra

Animador: Ó Nossa Senhora de Lourdes, vós que tendes um Coração Imaculado, todo para Jesus e também para nos amar, dai-nos a graça de que qual a Senhora possamos cumprir o Maior Mandamento de Jesus amando a Deus com todo nosso ser e aos nossos irmãos, assim como somos amados pelo Vosso Filho Jesus Cristo. Curai nossos corações endurecidos e dai-nos um coração como os Vossos para vos amar e fazer que sejais mais amados. Amém.

1 Pai-Nosso, 10 Ave-Marias e Glória ao Pai.

7. O Nosso compromisso:

Animador: Através do Evangelho, Jesus quer que nós cumpramos o Dia do Senhor nos dedicando a Deus e ao próximo com amor. Por isso, como compromisso, possamos fazer uma doação para algum necessitado ou entregarmos a Igreja para que ela ajude alguém. Se não for possível, procuremos apertar a mão de alguém e dizer algo para valorizá-lo.

1 Pai-Nosso, 10 Ave-Marias e Glória ao Pai.

8. Oração final

5° ENCONTRO

GRUPO DE VIVÊNCIA - MEDITAÇÃO DO TERÇO

Semana do 10º Domingo do Tempo Comum - Ano B (03 a 09 de Junho de 2024)

1. Oração Inicial

2. Motivação da Palavra

Animador: Nesta semana celebraremos São Barnabé (filho da consolação), Apóstolo, companheiro de São Paulo, justo e caridoso, mártir em 61d.C. em Chipre; e Santo Antônio de Pádua\ Lisboa, nascido em 1295, foi um presbítero agostiniano que se tornou seguidor de São Francisco de Assis, incomparável conhecedor da Escritura e pregador, místico, penitente, humilde, taumaturgo (muitos milagres) e falecido em 1231. Peçamos sua intercessão junto a Jesus.

(Momento para que as intenções sejam espontaneamente colocadas)

3. Leitura da Palavra

Animador: Com Jesus vamos até Nazaré, cidade onde cresceu, mas que não mais o reconhece, e por isso, a família de Jesus será a dos filhos do Seu Pai:

Leitor 1: (Marcos 3,20-35) Naquele tempo, Jesus voltou para casa com os seus discípulos. E de novo se reuniu tanta gente que eles nem sequer podiam comer. Quando souberam disso, os parentes de Jesus saíram para agarrá-lo, porque diziam que estava fora de si. Os mestres da Lei, que tinham vindo de Jerusalém, diziam que ele estava possuído por Belzebu, e que pelo príncipe dos demônios

ele expulsava os demônios. Então Jesus os chamou e falou-lhes em parábolas: "Como é que Satanás pode expulsar a Satanás? Se um reino se divide contra si mesmo, ele não poderá manter-se. Se uma família se divide contra si mesma, ela não poderá manter-se. Assim, se Satanás se levanta contra si mesmo e se divide, não poderá sobreviver, mas será destruído. Ninguém pode entrar na casa de um homem forte para roubar seus bens, sem antes o amarrar. Só depois poderá saquear sua casa. Em verdade vos digo: tudo será perdoado aos homens, tanto os pecados, como qualquer blasfêmia que tiverem dito. Mas quem blasfemar contra o Espírito Santo, nunca será perdoado, mas será culpado de um pecado eterno". Jesus falou isso, porque diziam: "Ele está possuído por um espírito mau". Nisso chegaram sua mãe e seus irmãos. Eles ficaram do lado de fora e mandaram chamá-lo. Havia uma multidão sentada ao redor dele. Então lhe disseram: "Tua mãe e teus irmãos estão lá fora à tua procura". Ele respondeu: "Quem é minha mãe, e quem são meus irmãos?" E olhando para os que estavam sentados ao seu redor, disse: "Aqui estão minha mãe e meus irmãos. Quem faz a vontade de Deus, esse é meu irmão, minha irmã e minha mãe". Palavra da Salvação. **R:** Glória a vós, Senhor. **1 Pai-Nosso, 10 Ave-Marias e Glória ao Pai.**

4. Meditação da Palavra

Animador: Jesus é perseguido pelos judeus que o desprezam até mesmo em sua cidade, sua atitude de total entrega ao projeto salvífico do Pai o leva a deixar o regionalismo judaico, e abre-se a inclusão de todos que assim como Ele se tornam filhos do Pai por obedecer a Sua Vontade. É por isso, que unido ao Pai, e não dividido, Jesus mostra que a rejeição a Ele consiste no fechamento ao Espírito Santo, e conseqüentemente um fechamento do coração ao perdão e a conversão. É preciso expandir o coração e a mente pela fé em Jesus e no Pai.

Leitor 2: A rejeição a Jesus vai além dos judeus que o chamam de possuído alcançando até os seus conterrâneos e familiares, que o conheciam há 30 anos, mas agora acham que enlouqueceu e querem que Ele pare de falar desse modo. O zelo ingênuo de seus parentes não comove Jesus, mas o leva a declarar que não basta a origem ou o sangue, é preciso crer e obedecer a Deus, não só procurá-Lo.. Enquanto o diabo divide e rouba, Ele acrescenta e partilha; para tanto é preciso abrir-se ao Espírito Santo que nos torna filhos de Deus em Jesus. **1 Pai-Nosso, 10 Ave-Marias e Glória ao Pai.**

5. Contemplação da Palavra

Animador: Ao ensinar que ser família de Jesus é fazer a vontade de Seu Pai, que Ele nos ensina a chamar de Pai Nosso, Jesus nos torna também irmãos. Nos questionemos se estamos vivendo essa fraternidade espiritual ou não:
1 - Será que tenho blasfemado, ofendido a Deus, e tratado Jesus como louco?

2 - As minhas ações em relação aos irmãos me fazem ser da família de Jesus?

3 - Como posso compreender e fazer melhor a vontade de Deus em minha vida?

(Motivar a partilha a partir dessas três perguntas tiradas do Evangelho)
1 Pai-Nosso, 10 Ave-Marias e Glória ao Pai.

6. Rezando com a Palavra

Animador: Ó Nossa Senhora de Lourdes, vós que sois a Mãe do Filho de Deus Encarnado, não só por terdes gerado Jesus em vosso Seio puríssimo, mas por terdes cumprido a vontade de Deus de maneira mais perfeita, como filha de Deus, Mãe de Jesus e Esposa do Espírito Santo. Rogai para que nós jamais blasfememos contra o Espírito Santo e nos fechemos a graça de Deus. Cheia de graça! Pedi a Deus para que ajamos sempre como filhos Dele e vossos. Amém.

1 Pai-Nosso, 10 Ave-Marias e Glória ao Pai.

7. O Nosso compromisso:

Animador: Jesus nos pede para que façamos a vontade do Pai para sermos seus irmãos. Então devemos ir ao encontro dos outros filhos de Deus. Como gesto concreto, procuremos alguém que esteja triste e desanimado, doente ou cansado, e façamos uma visita ou deixemos uma mensagem encorajadora, para que ela se sinta um filho de Deus.

1 Pai-Nosso, 10 Ave-Marias e Glória ao Pai.

8. Oração final

6° ENCONTRO

GRUPO DE VIVÊNCIA - MEDITAÇÃO DO TERÇO

Semana do 11º Domingo do Tempo Comum – Ano B (10 a 16 de Junho de 2024)

1. Oração Inicial

2. Motivação da Palavra

Animador: Através do Santo Terço e da Meditação do Evangelho, nossa fé e amor na Palavra de Deus, Jesus Cristo, crescem cada vez mais em nossas vidas. Rezemos com muita fé, com Nossa Senhora de Lourdes, a Jesus Cristo, e nesta semana peçamos a intercessão de São Luís Gonzaga pelos seminaristas de nossa diocese e do mundo inteiro, e por todos os jovens e vocacionados. **(Momento para que as intenções sejam espontaneamente colocadas)**

3. Leitura da Palavra

Animador: O Reino de Deus é o conteúdo central da Pregação de Jesus, e através das parábolas, o Senhor de maneira simples nos explica como podemos entender o Seu projeto de salvação e fazemos parte dele para sermos salvos:

Leitor 1: (Marcos 4,26-34) Naquele tempo, Jesus disse à multidão: "O Reino de Deus é como quando alguém espalha a semente na terra. Ele vai dormir e acorda, noite e dia, e a semente vai germinando e crescendo, mas ele não sabe como isso acontece. A terra, por si mesma, produz o fruto: primeiro aparecem as folhas, depois vem a espiga e, por fim, os grãos que enchem a espiga.

Quando as espigas estão maduras, o homem mete logo a foice, porque o tempo da colheita chegou". E Jesus continuou: "Com que mais poderemos comparar o Reino de Deus? Que parábola usaremos para representá-lo? O Reino de Deus é como um grão de mostarda que, ao ser semeado na terra, é a menor de todas as sementes da terra. Quando é semeado, cresce e se torna maior do que todas as hortaliças, e estende ramos tão grandes, que os pássaros do céu podem abrigar-se à sua sombra". Jesus anunciava a Palavra usando muitas parábolas como estas, conforme eles podiam compreender. E só lhes falava por meio de parábolas, mas, quando estava sozinho com os discípulos, explicava tudo. Palavra da Salvação.

R: Glória a vós, Senhor.

1 Pai-Nosso, 10 Ave-Marias e Glória ao Pai.

4. Meditação da Palavra

Animador: Santo Tomás de Aquino nos ensina que o Reino de Deus se entende de 4 maneiras: a presença de Cristo em nossa alma pela graça (o Reino é Cristo); a Palavra de Deus que nos conduz a Cristo (o Reino é a Escritura); a Igreja que nos reúne como uma rede em Cristo (o Reino é a Igreja) e também o Céu para onde vamos em Cristo vivendo Sua Palavra e no Seu Corpo, que é

a Igreja (o Reino é o Céu). Assim, as parábolas nos mostram como viver na graça em Cristo, ouvindo a Sua Palavra, sendo Igreja e nela vivendo, para ir ao Céu.

Leitor 2: A simplicidade do Reino, como a semente esquecida e o grão demostarda, mostram que pequenas coisas podem gerar grandes mudanças. Assim, a fé e a conversão a Deus de nossas atitudes, palavras, pensamentos e valores, podem ser agentes transformadores do mundo. Jesus não quer discípulos estéreis na fé, mas que sejam fecundos no amor e se tornem ramos extensos e frutuosos para atraírem outros a Cristo; tal qual os Santos que são pequenas sementes que se deixaram tornar grandes para Deus, a ponto de que seus exemplos de vida, nas coisas simples, nos ensinam a viver e atraem a fé.

1 Pai-Nosso, 10 Ave-Marias e Glória ao Pai.

5. Contemplação da Palavra

Animador: O Reino de Deus, como uma semente, precisa ser bem acolhido e cuidado para que possa produzir frutos como Jesus quer, e o fruto é a santidade. Deixemo-nos questionar pelo Evangelho se a Sua semente em nós dá seu fruto:

1 - Tenho acolhido com o devido valor a Palavra de Deus em minha vida?

2 - Quais frutos poderia dar a Deus e aos irmãos com os dons que tenho?

3 - Tenho ouvido Jesus que em oração ensina a entender a Sua Palavra?

(Motivar a partilha a partir dessas três perguntas tiradas do Evangelho)

1 Pai-Nosso, 10 Ave-Marias e Glória ao Pai.

6. Rezando com a Palavra

Animador: Ó Nossa Senhora de Lourdes, Mãe da Palavra e da Sabedoria Encarnada, ajudai-nos a compreender as palavras de vida eterna de Vosso Filho, e assim como a Senhora, Árvore Fecundíssima da Vida, a sermos santos em nossas vidas, para que o mundo seja mais santo e o Reino de Vosso Filho se expanda. A fim de que quando o Reino Dele vier do Céu, estejamos como Igreja, ouvintes e praticantes da Palavra, assim como vós, a Serva do Senhor. Amém.

1 Pai-Nosso, 10 Ave-Marias e Glória ao Pai.

7. O Nosso compromisso:

Animador: A pequena semente da Palavra produz um grande fruto, a santidade, mas para isso é preciso ouvi-la com amor. Por isso, como gesto concreto, que possamos durante esta semana procurar ler ou ouvir o Evangelho do Dia, a fim de acolhermos a Palavra de Deus e sermos fecundados por ela e nos tornarmos santificados por ela.

1 Pai-Nosso, 10 Ave-Marias e Glória ao Pai.

8. Oração final

7° ENCONTRO

GRUPO DE VIVÊNCIA - MEDITAÇÃO DO TERÇO

Semana do 12º Domingo do Tempo Comum – Ano B (17 a 23 de Junho de 2024)

1. Oração Inicial

2. Motivação da Palavra

Animador: Certa vez, Dom Bosco em um sonho viu uma grande barca, que é a Igreja, e nela um homem de branco, o Papa, balançando em meio a tempestade, as perseguições. Quando a barca chegou no meio de duas colunas, ela finalmente se acalmou; a coluna maior era a Eucaristia e a outra era Maria. Através do Santo Terço e do Evangelho, clamemos com fé: Jesus! Maria! Que São João Batista rogue por nós para que sempre vejamos e sigamos a Cristo.

(Momento para que as intenções sejam espontaneamente colocadas)

3. Leitura da Palavra

Animador: O Evangelho nos apresenta uma situação do dia a dia de um grupo que atravessa as agitadas águas do Mar da Galileia ao anoitecer, mas essa lição nos ensina em quem devemos confiar quando as tribulações nos agitarem:

Leitor 1: (Marcos 4,35-41) Naquele dia, ao cair da tarde, Jesus disse a seus discípulos: "Vamos para a outra margem!" Eles despediram a multidão e levaram Jesus consigo, assim como estava, na barca. Havia ainda outras barcas com ele. Começou a soprar uma ventania

muito forte e as ondas se lançavam dentro da barca, de modo que a barca já começava a se encher. Jesus estava na parte de trás, dormindo sobre um travesseiro. Os discípulos o acordaram e disseram: "Mestre, estamos perecendo e tu não te importas?" Ele se levantou e ordenou ao vento e ao mar: "Silêncio! Cala-te!" O vento cessou e houve uma grande calma. Então Jesus perguntou aos discípulos: "Por que sois tão medrosos? Ainda não tendes fé?" Eles sentiram um grande medo e diziam uns aos outros: "Quem é este, a quem até o vento e o mar obedecem?" Palavra da Salvação.

R: Glória a vós, Senhor.

1 Pai-Nosso, 10 Ave-Marias e Glória ao Pai.

4. Meditação da Palavra

Animador: Tamanha deve ter sido a tempestade a ponto de assustar experientes pescadores como Pedro e outros Apóstolos, e enquanto isso o Senhor descansa como se nada acontecesse. Será que Deus dorme quando estamos em perigo e clamamos por Ele? Não! No devido tempo o Senhor "desperta" e nos atende, e assim Jesus mostra o seu poder sobrenatural, Ele é o Senhor da Criação, pois Ele com o Pai e o Espírito Santo criou as águas e os ventos. Jesus ordenou silêncio aos elementos que o obedeceram prontamente, se eles o fizeram,

quanto mais nós devemos nos calar e obedecer a Deus.

Leitor 2: Jesus não se incomoda em acalmar os discípulos assustados, mas não deixa de repreendê-los por seu desespero, que gerou sua falta de fé Nele, o Senhor. Muitas vezes, mesmo rezando, clamando por intervenção divina, nosso coração cheio de desespero, dúvida de Deus e se vê sem fé e sem esperança. O Senhor, porém, jamais nos abandonará, mas dará a ordem no tempo certo, sabendo que apenas tempestades é que formam bons navegadores. Não tenhamos medo das dificuldades, tenhamos fé, rezemos com confiança a Deus.

1 Pai-Nosso, 10 Ave-Marias e Glória ao Pai.

5. Contemplação da Palavra

Animador: Jesus não cala apenas os elementos, mas os corações desesperados e descrentes dos discípulos Nele, durante aquela tempestade. Deixemos a Palavra de Deus nos questionar sobre como estamos em nossa fé:

1 - A quem recorro em meio as minhas tempestades, a Deus ou a outro?

2 - Quais as tempestades que gostaríamos que Jesus acalmasse hoje?

3 - Como fortalecer a fé para entender quem realmente é Jesus?

(Motivar a partilha a partir dessas três perguntas tiradas do Evangelho)

1 Pai-Nosso, 10 Ave-Marias e Glória ao Pai.

6. Rezando com a Palavra

Animador: Ó Nossa Senhora de Lourdes, vós que sois a Arca que portais a Salvação, e sois a soma de todas as graças como o mar é a soma das águas. Dai-nos a graça de permanecer qual a Senhora, sempre firmes em Deus, diante das perseguições, da tristeza, da doença, da dor, da morte e de todas as coisas. Ajudai-nos a sempre confiar em Vosso Filho Jesus Cristo, Senhor e Deus do Universo, e pedi a Ele, que nada vos nega, uma fé sempre viva Nele. Amém.

1 Pai-Nosso, 10 Ave-Marias e Glória ao Pai.

7. O Nosso compromisso:

Animador: Inspirados em Jesus, podemos com o auxílio Dele, ser uma força que ajuda a acalmar as tempestades, as dificuldades que desesperam a muitos de nossos irmãos. Por isso, como gesto concreto, possamos visitar ou falar com alguém que recentemente perdeu um ente querido, rezando com eles, peçamos que Jesus acalme essa tempestade.

1 Pai-Nosso, 10 Ave-Marias e Glória ao Pai.

8. Oração final

8º ENCONTRO

GRUPO DE VIVÊNCIA - MEDITAÇÃO DO TERÇO

Santos Pedro e Paulo Apóstolos - Ano B (24 a 30 de Junho de 2024)

Oração Inicial

Motivação da Palavra

Animador: A Solenidade dos Santos Apóstolos Pedro e Paulo é uma ocasião de expressarmos nossa fé em Jesus Cristo e na Igreja Una, Santa, Católica e Apostólica, fundada por Jesus, o Cristo de Deus, e confiada a Pedro, o Confessor da Fé em Jesus, o Portador das Chaves (do governo da Igreja), através de Seu Sucessor, o Sua Santidade Papa Francisco, o 266º Papa da Igreja Católica. Rezemos pelo Papa, que o Senhor o sustente a confirmar a nossa fé em Deus.

(Momento para que as intenções sejam espontaneamente colocadas)

Leitura da Palavra

Animador: Jesus caminha para Jerusalém a fim de dar a vida para nos salvar, Ele sonda a fé daqueles que o seguem e falam a seu respeito, mas a verdade Deus revela a Pedro e sua resposta deve ser a nossa, Jesus é o Cristo de Deus:

Leitor 1: (Mateus 16,13-19) Naquele tempo, Jesus foi à região de Cesareia de Filipe e ali perguntou aos seus discípulos: "Quem dizem os homens ser o Filho do Homem?" Eles responderam: "Alguns dizem que é João Batista; outros que é

Elias; Outros ainda, que é Jeremias ou algum dos profetas". Então Jesus lhes perguntou: "E vós, quem dizeis que eu sou?" Simão Pedro respondeu: "Tu és o Messias, o Filho do Deus vivo". Respondendo, Jesus lhe disse: "Feliz és tu, Simão, filho de Jonas, porque não foi um ser humano que te revelou isso, mas o meu Pai que está no céu. Por isso eu te digo que tu és Pedro, e sobre esta pedra construirei a minha Igreja, e o poder do inferno nunca poderá vencê-la. Eu te darei as chaves do Reino dos Céus: tudo o que tu ligares na terra será ligado nos céus; tudo o que tu desligares na terra será desligado nos céus". **Palavra da Salvação.**

R: Glória a vós, Senhor.

1 Pai-Nosso, 10 Ave-Marias e Glória ao Pai.

Meditação da Palavra

Animador: A Confissão de Pedro é um evento decisivo para a revelação e a fé, a partir daqui Jesus fala claramente sobre si, fala de Sua Páscoa e Ressureição, e para ser seu discípulo é preciso crer no Seu Mistério, crer em quem Ele é. Tal resposta só pode vir do próprio Deus ao homem, e o Deus Homem Jesus Cristo nos ensina. E por isso, Simão (que significa "o ouvinte"), torna-se Pedro, (rocha) e a sua Profissão de Fé em Jesus se torna a base sólida para a fé da Igreja que Jesus fundou,

o Corpo de Cristo, da qual Pedro possui a chave da fé em Jesus.

Leitor 2: A chave é símbolo do poder e autoridade sobre algo, então Jesus confere a Pedro a autoridade pra cuidar da fé e dos fiéis, mas Ele ensina que autoridade é serviço e poder é doação. Para isso, Pedro deverá ainda passar pela vacilação na fé e até pela negação de Jesus, e aprender a amá-Lo e cuidar do Seu Rebanho. E Cristo ora por ele, a fim de que Pedro, o Papa, nos confirme na fé. Que possamos nos livrar das opiniões vagas e erradas do mundo sobre Jesus e aceitemos apenas a verdade de Pedro e da Igreja, Jesus é a Salvação.

1 Pai-Nosso, 10 Ave-Marias e Glória ao Pai.

Contemplação da Palavra

Animador: A fé exige que nós acreditemos na verdade que Deus nos revela pela Igreja e a partir dessa fé em Deus revelado por Jesus vivamos em santidade. Vamos nos questionar pelo Evangelho para verificar se temos ou não essa fé:

- 1 - Jesus, para mim, é quem a Igreja ensina ou o que dizem Dele por aí?
- 2 - A minha vida de fé em Jesus tem me ligado ou desligado do Céu?
- 3 - O que preciso fazer para não ser apenas Simão, mas Simão Pedro?

(Motivar a partilha a partir dessas três perguntas tiradas do Evangelho)

1 Pai-Nosso, 10 Ave-Marias e Glória ao Pai.

Rezando com a Palavra

Animador: Ó Nossa Senhora de Lourdes, Mãe da Pedra Angular, Jesus Cristo, rogai para que nenhuma heresia tire de nosso coração a fé verdadeira em Deus, e que possamos como a Senhora ouvir sempre a Palavra do Senhor para que ela faça em nós a Vontade de Deus. Ó Mãe da Verdade, conduzi a Cristo aqueles que estão no erro, rogai pelo Papa e pelos demais Ministros Ordenados para que governem santamente a Igreja, convertam salvem ás almas para Deus. Amém.

1 Pai-Nosso, 10 Ave-Marias e Glória ao Pai.

O Nosso compromisso:

Animador: Como São Pedro nos ensina, somos pedras vivas na Igreja de Cristo, a Pedra Angular, por isso devemos rezar e viver de acordo com nossa santa fé católica em Jesus. Como gesto concreto, possamos rezar durante esta semana um Pai-Nosso e uma Ave Maria pelas intenções do Papa Francisco, por sua saúde e pelo seu Pontificado.

1 Pai-Nosso, 10 Ave-Marias e Glória ao Pai.

Oração final

9º ENCONTRO

GRUPO DE VIVÊNCIA - MEDITAÇÃO DO TERÇO

14ª Semana do Tempo Comum - Ano B (01-07 de Julho de 2024)

1. Oração Inicial

2. Motivação da Palavra

Animador: Após celebrarmos a solenidade de São Pedro e São Paulo, nessa semana, unidos à Bem-aventurada Virgem Maria, sigamos caminhando meditando os mistérios da vida de seu Filho Jesus.

Rezemos este Santo Terço entregando a Jesus, pelas mãos de Nossa Senhora de Lourdes as intenções que trazemos em nosso coração e as intenções daqueles que pediram as nossas orações.

3. Leitura da Palavra

Animador: A oração do santo terço nos convida à meditação da Palavra de Deus, por isso ouçamos atentamente o Evangelho deste Domingo, para que possamos corresponder ao apelo que Deus faz aos nossos corações:

Leitor 1: (Marcos 6,1-6) Naquele tempo, Jesus foi a Nazaré, sua terra, e seus discípulos o acompanharam. Quando chegou o sábado, começou a ensinar na sinagoga. Muitos que o escutavam ficavam admirados e diziam: "De onde recebeu ele tudo isto? Como conseguiu tanta sabedoria? E esses grandes milagres que são realizados por suas mãos? Este homem não é o carpinteiro, filho de Maria e irmão de Tiago, de Joset, de Judas e de Simão? Suas irmãs não moram aqui conosco?" E ficaram escandalizados por causa dele. Jesus lhes dizia: "Um profeta só não é estimado em sua pátria, entre seus parentes e familiares". E ali não

pôde fazer milagre algum. Apenas curou alguns doentes, impondo-lhes as mãos. E admirou-se com a falta de fé deles. Jesus percorria os povoados das redondezas, ensinando. Palavra da Salvação. Palavra da Salvação!

R: Glória a vós, Senhor!

1 Pai-Nosso, 10 Ave-Marias e Glória ao Pai.

4. Meditação da Palavra

Animador: No Evangelho, vemos Jesus sendo rejeitado em sua própria cidade. Isso nos lembra que nem sempre as pessoas mais próximas de nós estão prontas para aceitar a mensagem do Evangelho. Às vezes, aqueles que deveriam nos apoiar podem nos surpreender com sua falta de fé. Isso nos leva a refletir sobre como lidamos com a rejeição e a incredulidade ao compartilhar nossa fé com os outros. Podemos nos sentir desencorajados, mas Jesus nos lembra de continuar perseverando e confiando em Deus, mesmo quando enfrentamos oposição.

Leitor 2: O Evangelho também nos mostra que o conhecimento e a sabedoria de Jesus eram incompreendidos por muitos, até mesmo por aqueles que o conheciam desde a infância. Isso nos lembra que o poder e a autoridade de Jesus vão além da nossa compreensão humana. Às vezes, podemos ser tentados a duvidar do poder de Deus em nossas próprias vidas, especialmente quando enfrentamos desafios aparentemente impossíveis. No entanto, essa passagem

nos encoraja a confiar na soberania de Deus e a reconhecer que Ele está sempre no controle, mesmo quando não entendemos completamente seus caminhos.

1 Pai-Nosso, 10 Ave-Marias e Glória ao Pai.

5. Contemplação da Palavra

Animação: A leitura do Evangelho e a oração do Terço, além de nos levarem a um encontro com Deus, nos levam também a um encontro conosco mesmos e com os irmãos. Por isso, à luz do Evangelho que ouvimos, façamos a nossa reflexão:

1 - Como reagimos quando enfrentamos incredulidade ou rejeição daqueles que estão próximos de nós, especialmente ao compartilhar nossa fé e convicções?

2 - Em que áreas da nossa vida tendemos a limitar o poder e a autoridade de Deus, duvidando de Sua capacidade de agir de maneiras que ultrapassam nossa compreensão humana?

3 - Como podemos cultivar uma fé que confia na soberania de Deus, mesmo quando enfrentamos desafios que parecem impossíveis de superar?

(Motivar a partilha a partir dessas três perguntas tiradas do Evangelho)

1 Pai-Nosso, 10 Ave-Marias e Glória ao Pai.

6. Rezando com a Palavra

Ó Nossa Senhora de Lourdes, assim como enfrentastes provações e incompreensões ao longo da vossa vida, pedimos a vossa ajuda para lidar com as dificuldades e dúvidas que encontramos em nossos próprios

caminhos de fé. Intercede por nós junto ao Teu Filho, Jesus Cristo, para que possamos encontrar força, fé e perseverança, mesmo nos momentos mais desafiadores. Ensina-nos a confiar plenamente no poder e na misericórdia de Deus, assim como vós confiastes em Sua vontade durante os momentos de tribulação. Que possamos seguir o exemplo de fé e entrega total a Deus que vós nos mostraste, imitando a humildade e a obediência do vosso coração. Amém.

1 Pai-Nosso, 10 Ave-Marias e Glória ao Pai.

7. O Nosso compromisso

Ao meditarmos sobre essa passagem, somos desafiados a renovar nosso compromisso com Jesus. Compromisso em segui-Lo onde quer que Ele nos leve, mesmo que isso signifique ir contra as expectativas daqueles ao nosso redor. Compromisso em confiar plenamente em Seu poder e autoridade, mesmo quando as circunstâncias parecem desanimadoras. Auxiliados por Nossa Senhora de Lourdes, que possamos nos comprometer a buscar a vontade de Deus em todas as áreas de nossas vidas, confiando que Ele nos guiará e nos capacitará a viver uma vida que honra e glorifica Seu nome.

1 Pai-Nosso, 10 Ave-Marias e Glória ao Pai.

8. Oração Final

10° ENCONTRO

GRUPO DE VIVÊNCIA - MEDITAÇÃO DO TERÇO

15º Domingo do Tempo Comum - Ano B (08-14 de Julho de 2024)

1. Oração Inicial

2. Motivação da Palavra

Animador: Nessa semana, em união com a Virgem Maria, vamos meditar sobre o chamado de Deus em nossas vidas. Com a oração deste Santo Terço, meditando os mistérios da vida de Jesus, vamos confiar a Deus, pelas mãos de Nossa Senhora de Lourdes, as necessidades e intenções que trazemos em nosso coração e os pedidos de oração que vieram até nós.

3. Leitura da Palavra

Animador: a oração do santo terço nos convida à meditação da Palavra de Deus, por isso ouçamos atentamente o Evangelho deste Domingo, para que possamos corresponder ao apelo que Deus nos faz:

Leitor 1: (Marcos 6,7-13) Naquele tempo, Jesus chamou os doze, e começou a enviá-los dois a dois, dando-lhes poder sobre os espíritos impuros. Recomendou-lhes que não levassem nada para o caminho, a não ser um cajado; nem pão, nem sacola, nem dinheiro na cintura. Mandou que andassem de sandálias e que não levassem duas túnicas. E Jesus disse ainda: "Quando entrardes numa casa, ficai ali até vossa partida. Se em algum lugar não vos receberem, nem quiserem

vos escutar, quando sairdes, sacudi a poeira dos pés, como testemunho contra eles!" Então os doze partiram e pregaram que todos se convertessem. Expulsavam muitos demônios e curavam numerosos doentes, unguindo-os com óleo. Palavra da Salvação. Palavra da Salvação!

R: Glória a vós, Senhor!

1 Pai-Nosso, 10 Ave-Marias e Glória ao Pai.

4. Meditação da Palavra

Animador: Neste trecho do Evangelho de Marcos, vemos Jesus enviando Seus discípulos em missão, dando-lhes autoridade sobre os espíritos impuros e instruções específicas sobre como conduzir seu trabalho. Isso nos lembra que, assim como os discípulos, também somos chamados por Jesus para sermos agentes de Sua obra no mundo. Ele nos capacita com Sua autoridade e nos envia para proclamar o Evangelho e servir aos outros em Seu nome. Esta passagem nos desafia a refletir sobre como estamos respondendo ao chamado de Jesus para o serviço e a missão.

Leitor 2: Vemos Jesus instruindo Seus discípulos a confiar na providência divina enquanto embarcam em sua missão. Eles são instruídos a não levar nada consigo além do essencial e a depender

da hospitalidade dos outros. Essa passagem nos lembra que, assim como os discípulos, também somos chamados a confiar na provisão de Deus em nossas vidas. Muitas vezes, somos tentados a depender apenas de nossos próprios recursos e planejamentos, esquecendo que Deus é o provedor supremo. Esta meditação nos desafia a refletir sobre como estamos confiando na providência divina em nossas vidas diárias.

1 Pai-Nosso, 10 Ave-Marias e Glória ao Pai.

5. Contemplação da Palavra

Animação: A partir da leitura do Evangelho unida à oração do Santo Terço, façamos a nossa reflexão:

1 - Estamos dispostos a sair de nossa zona de conforto, confiando na autoridade que Jesus nos deu e proclamando Seu amor e verdade onde quer que estejamos?

2 - Estamos dispostos a confiar em Deus para suprir todas as nossas necessidades, mesmo quando as circunstâncias parecem incertas ou desafiadoras?

(Motivar a partilha a partir dessas três perguntas tiradas do Evangelho)

1 Pai-Nosso, 10 Ave-Marias e Glória ao Pai.

6. Rezando com a Palavra

Ó Nossa Senhora de Lourdes, ajudai-nos a abraçar o chamado de Jesus

para o serviço e a missão, confiando na Sua providência em todas as circunstâncias. Que possamos seguir adiante com coragem e fé, conscientes de que Ele nos capacita e nos sustenta em todas as nossas necessidades. Assim como Jesus enviou Seus discípulos com autoridade e orientação, pedimos que intercedas por nós enquanto nos esforçamos para seguir Seus passos e proclamar Seu Evangelho. Amém.

1 Pai-Nosso, 10 Ave-Marias e Glória ao Pai.

7. O Nosso compromisso

Assim como os discípulos, somos chamados a sair em missão, levando o Evangelho a todos os lugares onde somos enviados. Este compromisso requer coragem, confiança e disposição para deixar de lado nossas próprias seguranças e confiar plenamente na orientação e provisão de Deus. Que estejamos dispostos a deixar de lado nossas próprias vontades e seguranças, confiando na orientação e provisão de Deus enquanto seguimos em frente. Que nossa fé seja fortalecida pela consciência de que somos enviados por Jesus, com Sua autoridade e bênção, para proclamar Seu amor e Sua verdade a todos os povos. Auxiliados por Nossa Senhora de Lourdes, nos coloquemos à disposição de Deus.

1 Pai-Nosso, 10 Ave-Marias e Glória ao Pai.

8. Oração Final

11º ENCONTRO

GRUPO DE VIVÊNCIA - MEDITAÇÃO DO TERÇO

16º Domingo do Tempo Comum - Ano B (15-21 de Julho de 2024)

1. Oração Inicial

2. Motivação da Palavra

Animador: Jesus Cristo é o caminho, a verdade e a vida. Ele é o rei do universo. Seu reinado deve ser professado na nossa vida e devemos seguir seu caminho, acreditar na sua verdade e viver a sua vida.

Meditando os mistérios da vida de Jesus Cristo, confiemos a Ele, pela intercessão de Nossa Senhora de Lourdes, as nossas intenções e as intenções daqueles que nos pediram oração.

3. Leitura da Palavra

Animador: Movidos pela oração do santo terço, vamos meditar a Palavra de Deus no Evangelho deste domingo. Ouçamos atentamente e abramos o nosso coração para o que Deus deseja nos comunicar:

Leitor 1: (Marcos 6,30-34) Naquele tempo, os apóstolos reuniram-se com Jesus e contaram tudo o que haviam feito e ensinado. Ele lhes disse: "Vinde sozinhos para um lugar deserto, e descansai um pouco". Havia, de fato, tanta gente chegando e saindo que não tinham tempo nem para comer. Então foram sozinhos, de barco, para um lugar deserto e afastado. Muitos os viram partir

e reconheceram que eram eles. Saindo de todas as cidades, correram a pé, e chegaram lá antes deles. Ao desembarcar, Jesus viu uma numerosa multidão e teve compaixão, porque eram como ovelhas sem pastor. Começou, pois, a ensinar-lhes muitas coisas. Palavra da Salvação!

R: Glória a vós, Senhor!

1 Pai-Nosso, 10 Ave-Marias e Glória ao Pai.

4. Meditação da Palavra

Animador: Neste trecho do Evangelho de Marcos, vemos Jesus chamando Seus discípulos para um momento de descanso e retiro após um período intenso de ministério. No entanto, as multidões os seguem, e Jesus é movido pela compaixão ao vê-las como ovelhas sem pastor. Isso nos lembra da natureza compassiva e atenciosa de Jesus, que mesmo em momentos de cansaço e necessidade de descanso, prioriza o bem-estar espiritual das pessoas ao Seu redor. Esta meditação nos convida a refletir sobre como também podemos ser instrumentos de compaixão e cuidado para com os outros, especialmente aqueles que estão em necessidade espiritual ou emocional.

Leitor 2: Neste relato, vemos Jesus e Seus discípulos sendo

confrontados com as multidões famintas espiritualmente. Jesus ensina, cura e conforta aqueles que O buscam, mostrando-Se como o Bom Pastor que cuida do Seu rebanho. Esta passagem nos desafia a refletir sobre onde buscamos saciar nossa própria fome espiritual. Assim como as multidões buscavam Jesus para serem alimentadas, também nós somos chamados a buscá-Lo como a fonte de nossa verdadeira satisfação e nutrição espiritual.

1 Pai-Nosso, 10 Ave-Marias e Glória ao Pai.

5. Contemplação da Palavra

Atuação: Façamos a nossa reflexão, a partir da leitura do Evangelho de domingo, sobre como tem sido a nossa vida:

1 - Como podemos seguir o exemplo de Jesus, permitindo que Sua compaixão nos guie em nossas interações diárias com os outros?

2 - Como podemos cultivar uma vida de busca constante por Jesus, permitindo que Ele nos ensine, cure e nos conduza em Seu caminho de amor e verdade?

(Motivar a partilha a partir dessas três perguntas tiradas do Evangelho)

1 Pai-Nosso, 10 Ave-Marias e Glória ao Pai.

6. Rezando com a Palavra

Ó Nossa Senhora de Lourdes, a assim como Jesus priorizou o bem-estar espiritual das multidões, ajudai-nos a alcançarmos a graça de também priorizarmos o cuidado e a atenção aos que nos rodeiam, especialmente àqueles que mais necessitam. Ajuda-nos a reconhecer as oportunidades diárias em que podemos demonstrar compaixão, empatia e amor ao próximo.

1 Pai-Nosso, 10 Ave-Marias e Glória ao Pai.

7. O Nosso compromisso

Que possamos renovar nosso compromisso com a missão de Jesus em nossas vidas, buscando imitar Sua compaixão, dedicação e amor pelos outros. Que possamos estar dispostos a servir onde quer que sejamos chamados, seguindo o exemplo do Mestre que veio não para ser servido, mas para servir e dar Sua vida em resgate por muitos. Auxiliados por Nossa Senhora de Lourdes, peçamos sua intercessão para crescermos em caridade para com os nossos irmãos.

1 Pai-Nosso, 10 Ave-Marias e Glória ao Pai.

8. Oração Final

12° ENCONTRO

GRUPO DE VIVÊNCIA - MEDITAÇÃO DO TERÇO

17º Domingo do Tempo Comum – Ano B (22-28 de Julho de 2024)

1. Oração Inicial

2. Motivação da Palavra

Animador: Meditando os mistérios da vida de Jesus Cristo, confiemos a Ele, pela intercessão de Nossa Senhora de Lourdes, as nossas intenções e as intenções daqueles que nos pediram oração.

3. Leitura da Palavra

Animador: Movidos pela oração do santo terço, vamos meditar a Palavra de Deus no Evangelho deste domingo. Ouçamos atentamente e abramos o nosso coração para o que Deus deseja nos comunicar:

Leitor 1: (João 6,1-15) Naquele tempo, Jesus foi para o outro lado do mar da Galileia, também chamado de Tiberíades. Uma grande multidão o seguia, porque via os sinais que ele operava a favor dos doentes. Jesus subiu ao monte e sentou-se aí, com os seus discípulos. Estava próxima a Páscoa, a festa dos judeus. Levantando os olhos, e vendo que uma grande multidão estava vindo ao seu encontro, Jesus disse a Filipe: "Onde vamos comprar pão para que eles possam comer?" Disse isso para pô-lo à prova, pois ele mesmo sabia muito bem o que ia fazer. Filipe respondeu: "Nem duzentas moedas de prata bastariam para dar um pedaço de pão a cada um". Um dos discípulos, André, o irmão de Simão Pedro, disse: "Está aqui um menino com cinco pães de cevada e dois peixes. Mas o que é isso para tanta gente?" Jesus disse: "Fazei sentar as pessoas". Havia muita relva naquele lugar, e lá se sentaram,

aproximadamente, cinco mil homens. Jesus tomou os pães, deu graças e distribuiu-os aos que estavam sentados, tanto quanto queriam. E fez o mesmo com os peixes. Quando todos ficaram satisfeitos, Jesus disse aos discípulos: "Recolhei os pedaços que sobraram, para que nada se perca!" Recolheram os pedaços e encheram doze cestos com as sobras dos cinco pães, deixadas pelos que haviam comido. Vendo o sinal que Jesus tinha realizado, aqueles homens exclamavam: "Este é verdadeiramente o Profeta, aquele que deve vir ao mundo". Mas, quando notou que estavam querendo levá-lo para proclamá-lo rei, Jesus retirou-se de novo, sozinho, para o monte. Palavra da Salvação!

R: Glória a vós, Senhor!

1 Pai-Nosso, 10 Ave-Marias e Glória ao Pai.

4. Meditação da Palavra

Animador: Neste relato do Evangelho de João, testemunhamos o milagre da multiplicação dos pães e dos peixes realizado por Jesus. Diante da multidão faminta, Jesus demonstra Seu poder e providência, transformando poucos recursos em abundância para alimentar a todos. Este milagre nos lembra da generosidade e do cuidado de Deus para com Seu povo. Nos desafia a confiar na Sua provisão mesmo quando nos encontramos diante de situações aparentemente impossíveis. Esta meditação nos convida a refletir sobre como podemos confiar mais plenamente na providência divina em

nossas próprias vidas, confiantes de que Deus é capaz de suprir todas as nossas necessidades, mesmo quando enfrentamos escassez ou dificuldades.

Leitor 2: Neste relato, vemos a atitude de um dos discípulos que oferece a Jesus cinco pães e dois peixes quando confrontados com a multidão faminta. Apesar da aparente inadequação dos recursos disponíveis, Jesus aceita essa oferta e realiza um milagre surpreendente. Isso nos lembra da importância de oferecermos o que temos a Jesus, por mais limitado que possa parecer. Não é a quantidade ou a qualidade de nossos recursos que importam, mas sim a disposição de colocá-los nas mãos de Jesus para que Ele os abençoe e multiplique para o bem dos outros. Esta meditação nos desafia a refletir sobre como podemos oferecer generosamente nossos dons, talentos e recursos a Jesus, confiando que Ele pode usá-los de maneiras poderosas para abençoar e alimentar aqueles ao nosso redor.

1 Pai-Nosso, 10 Ave-Marias e Glória ao Pai.

5. Contemplação da Palavra

Animação: Façamos a nossa reflexão, a partir da leitura do Evangelho de domingo, sobre como tem sido a nossa vida:

1 - Como podemos confiar mais plenamente na providência divina em nossas vidas, especialmente quando enfrentamos escassez ou dificuldades semelhantes à multidão faminta que Jesus alimentou?

2 - Quais são os recursos limitados que temos em nossas vidas (sejam eles materiais, emocionais, espirituais,

etc.) que podemos oferecer a Jesus para que Ele os abençoe e multiplique para o bem dos outros, assim como o discípulo ofereceu os cinco pães e dois peixes?

(Motivar a partilha a partir dessas três perguntas tiradas do Evangelho)

1 Pai-Nosso, 10 Ave-Marias e Glória ao Pai.

6. Rezando com a Palavra

Ó Nossa Senhora de Lourdes, vós que és modelo de confiança e entrega a Deus, pedimos vossa ajuda para que possamos confiar mais plenamente na providência divina em nossas vidas. Ajuda-nos a oferecer generosamente a Jesus o que temos, por mais limitado que possa parecer, confiantes de que Ele pode abençoar e multiplicar nossos recursos para o bem dos outros.

1 Pai-Nosso, 10 Ave-Marias e Glória ao Pai.

7. O Nosso compromisso

Que possamos renovar nosso compromisso com a missão de Jesus em nossas vidas, buscando oferecer a Ele o que temos, por mais limitado que seja, e confiando que Ele pode multiplicá-lo para o bem de todos. Que nosso compromisso seja evidente em nossas palavras, nossas ações e em nossos relacionamentos, para que possamos ser verdadeiras testemunhas do amor e do poder de Deus neste mundo. Auxiliados por Nossa Senhora de Lourdes, peçamos sua intercessão para oferecermos tudo o que somos a Jesus.

1 Pai-Nosso, 10 Ave-Marias e Glória ao Pai.

8. Oração Final

ORAÇÃO FINAL PARA TODOS OS DIAS

Avisos: Combinar o próximo encontro. Podemos convidar mais alguém para rezar conosco?

Existe alguém que deixou de participar? Como poderíamos motivar esta pessoa?

Animador: Concluindo nosso encontro, infinitas graças vos damos, ó Soberana Rainha, pelos benefícios que todos os dias recebemos de vossas mãos maternais. Dignai-vos, agora e para sempre tomar-nos debaixo do vosso poderoso amparo e para mais vos agradecer, vos saudamos com uma Salve Rainha:

Todos: **salve Rainha, Mãe de misericórdia, vida, doçura, esperança nossa, salve! A vós bradamos os degredados filhos de Eva, a vós suspiramos, gemendo e chorando neste vale de lágrimas. Eia, pois, Advogada nossa, esses vossos olhos misericordiosos a nós volvei, e depois deste desterro, mostrai-nos Jesus, bendito fruto do vosso ventre. Ó clemente, ó piedosa, ó doce e sempre Virgem Maria.**

Animador: Rogai por nós Santa Mãe de Deus.

Todos: **Para que sejamos dignos das promessas de Cristo. Amém.**

Animador: Nossa Senhora de Lourdes, vosso povo clama:

Todos: **Socorrei e abençoai a Diocese de Apucarana**

(Quando se reza à noite, conclui-se com a seguinte fórmula)

Animador: O Senhor nos conceda uma noite tranquila e, no fim da vida, uma morte santa. Amém!

Todos: **À vossa proteção, recorreremos, Santa Mãe de Deus; não desprezeis as nossas súplicas nas nossas necessidades, mas livrai-nos de todos os perigos, ó Virgem gloriosa e bendita.**

Todos: **Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém!**

Canto final

CÂNTICOS GRUPO DE VIVÊNCIA

01. EU CONFIO EM NOSSO SENHOR

R.: Eu confio em nosso Senhor, com fé, esperança e amor! (bis)

A meu Deus fiel sempre serei, eu confio em nosso Senhor. Seu caminho, oh! sim seguirei, com fé, esperança e amor.

02. TÚ ÉS MINHA VIDA

Tu és minha vida, outro Deus não há! Tu és minha estrada, a minha verdade. Em tua palavra eu caminharei. Enquanto eu viver e até quando tu quiseres. Já não sentirei temor, pois, estás aqui. Tu estás no meio de nós.

Creio em Ti, Senhor, vindo de Maria. Filho eterno e Santo, homem como nós. Tu morreste por amor; vivo estás em nós. Unidade trina com o Espírito e o Pai. E um dia eu bem sei: tu retornarás. E abrirás o Reino dos Céus.

03. EU VIM PARA QUE TODOS TENHAM VIDA

R.: Eu vim para que todos tenham vida, que todos tenham vida plenamente. (bis)

Entreguei a minha vida pela salvação de todos. Reconstrói, protege a vida de indefesos e inocentes. Onde morre o teu irmão, eu estou morrendo nele.

Vim buscar e vim salvar o que estava já perdido. Busca, salva e reconduz a quem perdeu toda a esperança. Onde salvas teu irmão, tu me estás salvando nele.

04. TE AMAREI

Me chamaste para caminhar na vida contigo, decidi para sempre seguir-te, não voltar atrás. Me puseste uma brasa no peito e uma flecha na alma, é difícil agora viver sem lembrar-me de Ti.

R.: Te amarei, Senhor (bis), eu só encontro a paz e a alegria bem perto de Ti (2x)

Ó Jesus, não me deixes jamais caminhar solitário, pois conheces a minha fraqueza e o meu coração. Vem ensina-me a viver a vida na Tua presença, no amor dos irmãos, na alegria, na paz, na união.

05. ESTOU PENSANDO EM DEUS

R.: Estou pensando em Deus. Estou pensando no amor (Bis)

Os homens fogem do amor e depois que se esvaziam. No vazio se angustiam e duvidam de você. Você chega perto deles mesmo assim ninguém tem fé.

Eu me angustio quando vejo que depois de dois mil anos. Entre tantos desenganos poucos vivem sua fé. Muitos falam de esperança, mas esquecem de você.

06. PELOS PRADOS E CAMPINAS

Pelos prados e campinas verdejantes, eu vou. É o Senhor que me leva a descansar. Junto às fontes de águas puras repousantes, eu vou. Minhas forças o Senhor vai animar.

R.: Tu és, Senhor, o meu Pastor. Por isso nada em minha vida faltará. (Bis)

Nos caminhos mais seguros, junto d'Ele eu vou. E pra sempre o Seu nome eu honrarei. Se eu encontro mil abismos nos caminhos, eu vou. Segurança sempre tenho em suas mãos.

07. EIS-ME AQUI, SENHOR

Ref.: Eis-me aqui, Senhor! Eis-me aqui, Senhor!

Pra fazer Tua vontade, pra viver do Teu Amor.

Pra fazer Tua Vontade, pra viver do Teu amor.

Eis-me aqui, Senhor!

O Senhor é o Pastor que me conduz, por caminhos nunca vistos me enviou, sou chamado a ser fermento, sal e luz e por isso respondi: aqui estou!

Ele pôs em minha boca uma canção, me ungiu como profeta e trovador, da história e da vida do meu povo e por isso respondi: aqui estou!

08. TUA VOZ ME FEZ REFLETIR

Quando chamaste os doze primeiros pra te seguir, sei que chamavas a todos os que haviam de vir.

Ref.: Tua voz me fez refletir, deixei tudo pra te seguir. Nos teus mares eu quero navegar. (bis)

EM CADA LOTE *um sonho*



SAIBA MAIS
SOBRE O
SEU FUTURO,
CONOSCO.

NOSSOS ESCRITÓRIOS:

ARAPONGAS
(43) **3276-4500**

MARINGÁ
(44) **3227-9809**

